

REVISTA
IBEF[®]

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XVII - NÚMERO 91 - BIMESTRAL - 2021
www.ibefrio.org.br



**Kamala Harris,
vice presidente dos
Estados Unidos**

Claudio Camargo, da EY: Como a IA pode ajudar o valor a longo prazo

Isaac Sidney: Febraban e IFC incentivam finanças sustentáveis

Estante: O Anel de Gide, de Eduardo Giannetti

Pedro Dutra, advogado: Além da Petrobras

DA PROPRIEDADE INTELECTUAL
À ARBITRAGEM E LITÍGIOS ESTRATÉGICOS.

SOMOS DANNEMANN SIEMSEN

120 anos de assessoria a clientes nacionais e internacionais, nas principais demandas da advocacia cível e empresarial de excelência, atuando em diversas áreas do Direito e segmentos da indústria. Além de líderes em Propriedade Intelectual na América Latina, somos referência em consultoria jurídica e litígios estratégicos. Com um time de mais de 240 profissionais, altamente capacitado, oferecemos soluções inovadoras e focadas em resultados, nas mais diversas especialidades, da Privacidade e Proteção de Dados a Arbitragem e Mediação, de Contratos Comerciais à Recuperação Judicial.

120 anos de reputação e excelência. Que venham mais 120.



CEOs veem retomada global

Há um ano, uma inesperada recessão tomou conta de quase todo o mundo. Agora uma pesquisa inédita com 5.050 executivos em cem países, indica a volta da esperança na retomada da economia global.

A 24ª edição anual da CEO Survey, conduzida pela consultoria PwC, aponta que 76 % dos executivos acreditam em melhoria do ambiente econômico em 2021 e 36 % estão “muito confiantes” no crescimento.

No caso do Brasil, esses números aumentam para 85% e 53%, respectivamente.

A **Revista IBEF** na sua edição de número 91, deseja a todos saúde e trabalho.

Boa leitura!

Marcos Chouin Varejão - Abril 2021

Índice

EDITORIAL.....1 Marcos Varejão.	NACIONAL.....12 Relatório mostra como a tecnologia pode transformar a casa e garantir comodidade e proteção.	NACIONAL.....26 Angra dos Reis, Petrópolis e Rio de Janeiro aparecem como destinos tendências para 2021 em lista do Ministério do Turismo.
CAPA.....2 Kamala Harris, vice presidente dos Estados Unidos.	OPINIÃO.....14 Rosalvi Monteagudo: Empreendedorismo Cooperativo.	ESTANTE.....27 Coluna sobre publicações editoriais.
CONJUNTURA.....4 Pandemia e vacinação seguem determinantes para economia mundial.	NACIONAL.....15 Levantamento mostra quais as motivações do brasileiro para mudar de emprego em 2021.	RH.....28 Alexandre Zuvella e Dong Mingzhu.
OPINIÃO.....5 Marcelo Neumann: Visão panorâmica do contencioso de massa e algumas repercussões práticas.	INTERNACIONAL.....16 Jogo de tabuleiro gera conhecimento para empresas ampliarem o negócio.	AGRONEGÓCIO.....29 Diego Caputo: Fairfax inova criando seguros agrícolas para atender demandas de parceiros
OPINIÃO.....6 Pedro Dutra: Além da Petrobras.	NACIONAL.....18 BNDES investe na distribuição elétrica em 10 estados brasileiros.	OPINIÃO.....30 K. Ananth Krishnan: Os líderes empresariais entenderam o impacto da AI?
OPINIÃO.....7 Rebeca Toyama: Especialista explica como um transtorno psicológico pode prejudicar as finanças.	INTERNACIONAL.....19 Accor e Expedia Group se unem para levar o compromisso de Sustentabilidade da UNESCO a 96 países.	OPINIÃO.....32 Yuri Sahione: A criminalização do insider trading no Brasil - o dever de lealdade e o insider secundário.
INTERNACIONAL.....8 FEBRABAN e IFC se unem para incentivar finanças sustentáveis.	ECONOMIA.....20 Claudio Camargo: Como a inteligência artificial pode ajudar a medir o valor a longo prazo.	OPINIÃO.....34 Dra. Sílvia Queiroz: Vida saudável e alta performance.
NACIONAL.....9 PDAC 2021 - Crescimento sustentável e redução da burocracia vão alavancar a mineração brasileira.	DAY TRADE.....22 Coluna de informação.	OPINIÃO.....36 Thais Kurita e Melitha Novoa Prado: Especialistas apontam dez tendências para o ano de 2021 no varejo.
NACIONAL.....12 Termômetro da crise no Brasil - Estudo Consumer Insights, da Kantar, traz análise do consumo dentro e fora do lar em 2020.	NACIONAL.....24 Ampliação da pista do Aeroporto de Foz do Iguaçu será concluída em abril.	JURISPRUDÊNCIA.....38 AGU aperfeiçoa Sistema de Inteligência Jurídica e lança Sapiens 2.0.
		SAÚDE.....39 Quando a raiva vira um verdadeiro transtorno.



Kamala Harris, vice presidente dos Estados Unidos

A vida da nova vice presidente dos EUA, é pouco convencional.

Ela e a irmã mais nova foram criadas por mãe solo, uma importante pesquisadora da área oncológica que emigrou da Índia aos 19 anos, em busca de uma educação melhor. A mãe e o pai de Harris, um professor de economia de origem jamaicana, se separaram quando ela tinha apenas cinco anos.

Na sua biografia, que acaba de sair, o experiente jornalista político Dan Morain, revela, com a experiência de quem assistiu a essa jornada e sabe contar uma boa história e os detalhes da incrível trajetória de Kamala Harris. Você

conhecerá a ascendente promotora lidando com casos de abuso de crianças e homicídios no condado de Alameda; a promotora de justiça de São Francisco implementando maneiras inovadoras de combater a evasão escolar, neutralizar gangues e proteger profissionais do sexo; e vai vê-la ainda assumir o cargo de procuradora-geral da Califórnia, feito que nenhuma outra mulher negra havia alcançado até então.

Descobrirá Harris, a intrépida que tomou a ousada decisão de concorrer ao Senado dos EUA, apenas cinco anos depois de assumir o cargo de procuradora-geral e de abraçar a candidatura de Barack Obama, quando ele era apenas um

“ ... Kamala Harris se firmou como sendo a encarnação de uma América multicultural, beneficiária direta de políticas duramente conquistadas.”

tiro no escuro. E conhecerá Harris, a rainha da virada, que do fracasso como candidata presidencial, articulou uma brilhante campanha nos bastidores para conseguir o lugar de vice presidente na chapa de Joe Biden.

A biografia “ Kamala Harris: A Vida da Primeira Mulher Vice Presidente dos Estados Unidos”, de Dan Morain, lançado no Brasil, pela Editora Agir, é um retrato fiel dos valores e das prioridades de Kamala Harris, do tipo de pessoa que escolhe para ter por perto, dos desafios em que sai melhor e dos erros que teve de assumir em seu caminho até o topo. Esta edição brasileira conta ainda com o prefácio da jornalista Flavia Oliveira.

Ela é a vice do mais velho presidente empossado nos Estados Unidos e desponta como sua sucessora.

Só isso já seria o bastante para ser alvo de muita atenção. Porém, dona de um carisma ímpar e sendo a primeira mulher negra e filha de imigrantes a assumir a função, Kamala chega à Casa Branca como ícone dos sonhos e expectativas daqueles que poucas vezes se viram representados em cargos de poder.

Kamala Harris nasceu em 20 de agosto de 1964, em Oakland, na Califórnia. É uma advogada e política norte americana, que atualmente serve como 49ª vice presidente dos EUA. Filiada ao Partido Democrata, foi senadora dos EUA pela Califórnia, de 2017 a 2021 e procuradora geral da Califórnia de 2011 a 2017, tendo sido a primeira mulher procuradora-geral do Estado. Foi ainda a primeira senadora e vice presidente de origem indiana e afro americana.

Harris graduou-se com um bacharelado em Artes pela Universidade Howard e em Direito pela Faculdade de Direito Hastings da Universidade da Califórnia. Ela é casada com o advogado Douglas Emhoff, também da Califórnia. Eles se casaram em 22 de agosto de 2014, em Santa Barbara. É filha de Maya Harris, analista política da MSNBC e cunhada de Tony West, conselheiro da Uber e ex funcionário sênior do Departamento de Justiça dos EUA. Harris tem dois enteados.

Fonte: Editora Agir – Jornal Valor – Wikipédia



Casa Branca - Estados Unidos

Pandemia e vacinação seguem determinantes para economia mundial



- Intensificação de restrições à circulação de pessoas, especialmente na Europa e na Ásia, levou à desaceleração da atividade mundial em janeiro. O índice de atividade econômica global, calculado pelo Depec-Bradesco (PMI), recuou em janeiro. Em grande medida, essa queda refletiu a desaceleração da atividade econômica na Ásia e na Europa, as duas regiões mais afetadas pela piora nos casos e óbitos de Covid-19 desde o final do ano passado. Esse nível do PMI composto de janeiro ainda é compatível com uma expansão do PIB global no período (de 4,1% na métrica interanual). De todo modo, as restrições à mobilidade e o avanço da imunização, mais lento do que o esperado na maioria dos países, figuram como riscos baixistas para a atividade mundial ao longo do primeiro trimestre, em especial no setor de serviços.
- Atividade industrial brasileira deve manter, em 2021, um desempenho melhor do que o dos demais setores. Apesar de a produção industrial ter acumulado queda de 4,5% no ano passado, refletindo a paralisação das atividades por conta da pandemia, na segunda metade de 2020 o setor engrenou numa sólida trajetória de recuperação. Acreditamos que a recomposição dos estoques industriais, cujos níveis estão bastante abaixo da média histórica, e a superação da pandemia garantem o crescimento do setor nos próximos meses. Ainda assim, os dados mais recentes têm apontado perda de ritmo da atividade econômica, figurando como riscos baixistas para o PIB do primeiro trimestre, refletindo o avanço da pandemia.
- Avanço da pandemia na Europa e consequente retomada das medidas de distanciamento social influenciaram negativamente o PIB da Área do Euro no final de 2020. O PIB da região encolheu 0,7% na passagem do terceiro para o quarto trimestres. A abertura por países mostra que o resultado foi bastante influenciado pela contração da atividade econômica na França (-1,3) e Itália (-2,0%), enquanto a economia alemã registrou ligeira alta (+0,1%). Para o restante do ano, com o avanço da vacinação e consequente reabertura da economia, a região deve voltar a crescer, estimamos alta de 7% para o PIB do bloco em 2021.
- Inflação no Brasil não deve dar alívio no curto prazo. O índice de commodities em reais, IC-Br, avançou 10,6% entre dezembro e janeiro, o que representa a maior alta desde maio passado. Enquanto os preços dos produtos agropecuários aumentaram 11,3%, os das metálicas subiram 7,2% e, os das energéticas, 11,2%. Na métrica acumulada em doze meses, o índice agregado avançou 40,3%. Se por um lado o aumento das cotações internacionais de produtos básicos, favorecido pela demanda chinesa aquecida, tende a continuar favorecendo as exportações brasileiras, por outro, tais cotações, quando mensuradas em reais, aumentam os desafios na condução da política monetária.

Fonte: Departamento de Pesquisa do Bradesco

Visão panorâmica do contencioso de massa e algumas repercussões práticas

*Marcelo Neumann**



Nos últimos anos, o aumento do volume de ações consumeristas no Judiciário ganhou muita atenção e importância no segmento de bens de consumo, de comércio eletrônico e de serviços.

No início da vigência do Código de Defesa do Consumidor em 1990, o tema não concorria com outras áreas do Direito – consideradas mais sofisticadas – dentro dos departamentos jurídicos das empresas. Com o passar do tempo, porém, e com a construção de uma vasta estrutura regulatória administrativa, bem com a atuação intensa dos MPs, os riscos embutidos nas crescentes carteiras de contencioso de massa chamaram atenção dos advogados das empresas e dos escritórios de advocacia.

Surgiu, então, um primeiro desafio: como reduzir os valores gastos com as demandas consumeristas? Como administrar tantos prazos, audiências, cumprimentos e pagamentos de maneira eficiente?

Outro desafio foi como dividir a atenção e o manejo das ações. Isso porque, é relevante classificá-las e tratá-las adequadamente, já que muitas vezes uma ação de baixa complexidade pode ganhar contornos relevantes, quando envolve, por exemplo, a execução de uma multa milionária. Em outras situações, o próprio tema objeto da demanda tem potencial de repercutir negativamente no mercado. Em ambos os casos, afigura-se necessário um exame mais customizado e detalhado dos processos, a exigir, inclusive, a participação da equipe de contencioso estratégico do escritório.

A sofisticação da matéria acabou criando um mercado especializado, com as empresas designando gerentes e equipes especializados para lidar com o tema. Por sua vez, os escritórios passaram a desenvolver uma prática bem diferente a que estavam acostumados, em que o foco deixou de ser somente a técnica do direito e o resultado do processo. A preocupação passou a ser gestão de volume, com alta eficiência de equipes e sistemas, com foco em custo e resultado, envolvendo a confecção de relatórios gerenciais, análise de contingenciamento, custo do “ticket médio” por ação, KPIs de desempenho da carteira e probabilidade de perda.

Atualmente, os avanços da tecnologia permitem a utilização de robôs na atividade de gerenciamento e controle de riscos, bem como a inserção da jurimetria como ferramenta estratégica, além de outros sistemas envolvendo inteligência artificial.

Essa gestão qualificada traz um enorme benefício econômico para as empresas, maximizando os resultados nas demandas e evitando os descumprimentos, penhoras e penalidades.

Além disso, o mapeamento detalhado das ações e de seus objetos municia as áreas internas das empresas com informações relevantes que podem evitar futuras judicializações, bem como permite a alocação dos valores despendidos nos seus devidos centros de custo.

Nada obstante, permite um monitoramento dos demandantes contumazes e seus respectivos advogados, possibilitando uma atuação direcionada e estratégica.

Surge então uma nova questão: como contingenciar esses valores, considerando a pulverização das demandas e a subjetividade característica desse tipo de ação? Quando se trata de uma demanda de alto risco, é possível que um advogado analise o pedido do demandante e estipule um valor de risco e sua probabilidade de perda. Porém, como fazer isso com centenas ou milhares de ações judiciais envolvendo dano moral, que será definido pelo juiz?

A resposta é objetiva: por meio de uma gestão especializada e tecnológica.

Para um prognóstico adequado, deve ser feito o mapeamento de diversas informações, como objeto, valor, cartório, juiz, tempo médio, partes envolvidas, dentre outros. A análise e o processamento desses indicadores fornecem bases sólidas para o provisionamento, seja em relação ao valor, seja em relação ao tempo, permitindo o contingenciamento de valores compatíveis com o real risco envolvido.

Em suma, as demandas consumeristas exigem atenção especial e podem representar um grande passivo para as empresas, mas um gerenciamento adequado e eficiente minimiza os riscos envolvidos. Além disso, as informações extraídas podem auxiliar na implementação de melhorias internas ligadas ao fornecimento de produtos e/ou serviços, contribuindo para a reputação da empresa no mercado.

** Advogado e sócio do Dannemann Siemsen.*

Além da Petrobras

Pedro Dutra*

A intervenção do governo na Petrobras não é inédita, nem é exclusiva dessa empresa, e é frequente em outras sociedades de economia mista e em órgãos de Estado, aos quais a lei assegura independência técnica e decisória. A truculência com que foi executada a intervenção na Petrobras realçou um fato mais grave presente nessas intervenções: a aberta violação de uma regra fixada na Constituição Federal.



de poder econômico, desigualdades econômicas e sociais e outras situações de visível desequilíbrio econômico e social. Contudo, toda, mas toda intervenção do Estado na ordem econômica só pode se dar na forma prescrita em Lei.

Essa regra é clara: a intervenção do Estado na ordem econômica só se pode dar na forma da lei. Essa regra significa um grande avanço na democracia econômica brasileira. Porque ela, como em todos estados democráticos, subordina

Esse dispositivo afasta o ímpeto personalista e populista de governantes e administradores públicos, e é o cumprimento dessa regra a fonte de segurança jurídica, que deve ser assegurada à sociedade. Portanto, atos de força, tal o recente na Petrobras (e outros análogos) vulneram o núcleo da estrutura jurídica e econômica do país, além das imediatas e diretas consequências materiais que acarretam.

“... Essa regra é clara: a intervenção do Estado na ordem econômica só pode se dar na forma da lei.”

todos, e, no caso, especialmente, o governo e demais órgãos de Estado, à Lei. Quer dizer, não é proibido ao Estado (que não se confunde com governo, este transitório, aquele permanente) intervir na ordem econômica. Ao contrário, é imprescindível a intervenção do Estado, para corrigir o abuso

O reiterado desrespeito à Constituição, sobretudo por parte de quem tem o dever de cumpri-la e fazê-la ser cumprida, cria e nutre um desencanto na sociedade na supremacia da Lei e, portanto, na segurança jurídica a que todo cidadão tem direito e a que toda sociedade democrática aspira.



*Advogado.

Especialista explica como um transtorno psicológico pode prejudicar as finanças

Rebeca Toyama*

Segundo pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias brasileiras com algum tipo de dívida subiu de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019. De acordo com Rebeca Toyama, especialista em Psicologia Transpessoal, parte das dívidas são explicadas pelo emocional do inadimplente.

Na segunda metade de 2018, CNDL/SPC Brasil divulgou uma pesquisa que aponta a influência das emoções como causa do consumo desordenado por maior parte dos respondentes. Ou seja, as pessoas que se encontram em uma situação de estresse ou ansiedade possuem maior chance de passar por um descontrole financeiro.

“Desta forma, antes de resolver um sintoma, nesse caso financeiro, seria interessante identificar a fonte e sanar a dificuldade original. Caso contrário, as dívidas podem simplesmente voltar ou serem substituídas por outros problemas”, exemplifica Rebeca.

Segundo a Psicologia Transpessoal, os problemas psicológicos são causados pela privação de uma das cinco necessidades básicas, em ordem de prioridade. Uma vez que o primeiro patamar é satisfeito, uma nova necessidade surge, e assim por diante.

Assim, a frustração pela ausência de uma das necessidades básicas é o que pode desencadear todos os problemas psicológicos e físicos, levando às dificuldades financeiras. Por isso, Rebeca explica como identificá-las e resolver o problema original:

- Necessidades fisiológicas (fome, sono e assim por diante) – Essa é a base da pirâmide e, apesar de parecer a mais óbvia, muitos tentam colocá-la em segundo plano, deixando a saúde de lado para ter um objeto de desejo, sustentar um vício ou até por mais horas de trabalho.
- Necessidades de segurança (estabilidade, ordem) – Um local para morar, estar seguro tanto fisicamente quanto psicologicamente. Se sentir bem no local e situação que se encontra faz muita diferença na motivação do dia-a-dia. Mesmo assim, é outra necessidade comumente sanada com paliativos de gastos fúteis.

- Necessidades de amor e pertencimento (família, amizade, relacionamento amoroso) – O sentimento de pertencer a algum lugar ou de ter pessoas que se importam é mais importante do que parece para o ser humano. Substituir o contato humano ou os problemas familiares com compras também é um costume conhecido no País.

- Necessidades de estima (autorrespeito, aprovação) – Os brasileiros também possuem um problema com a autoestima e desvalorização de si próprio. Por isso, existe uma necessidade de aprovação pelo próximo para preencher a falta de confiança em si mesmo. Essa conquista do outro acontece, muitas vezes, também por meio do bem material.

- Necessidade de autorrealização (desenvolvimento de capacidades) – Por fim, a realização na carreira, ou desenvolvimento de talentos e potenciais. Fazer o que gosta e estar satisfeito com o próprio trabalho faz diferença e pode ser determinante no psicológico do indivíduo. Agradar a si mesmo com presentes como “recompensa” por fazer o que não gosta é uma satisfação momentânea que pode desencadear em dívidas e outros problemas.

Sobre Rebeca Toyama

- Palestrante e formadora de líderes, coaches e mentores. Fundadora da Academia de Coaching Integrativo, sócia-coordenadora da Academia de Planejamento Financeiro da GFAI, coordenadora do Programa de Mentoring associada a Planejar (Associação Brasileira de Profissionais Financeiros) e fez parte da Comissão de Recursos Humanos do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa). Colunista do Programa Desperta na Rádio Transamérica e do blog Positive-se, colaboradora do livro Coaching Aceleração de Resultados, Coaching para Executivos. Integra o corpo docente da pós-graduação da ALUBRAT (Associação Luso-Brasileira de Transpessoal) e Instituto Filantropia. Coach com certificação internacional em Positive Psychology Coaching e nacional em Coaching Ontológico e Personal Coaching com o Jogo da Transformação.

* Palestrante e formadora de líderes.

FEBRABAN e IFC se unem para incentivar finanças sustentáveis

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e a International Finance Corporation (IFC), membro do grupo Banco Mundial, vão trabalhar conjuntamente para acelerar o incentivo às finanças sustentáveis e o aumento do alinhamento do setor bancário com os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris. Esses são alguns dos pilares do memorando de entendimento assinado pelas duas entidades para o desenvolvimento de um Programa de Finanças Sustentáveis.

A parceria prevê ainda a disseminação de boas práticas de gestão dos riscos climáticos nas carteiras dos bancos, além de atividades de capacitação e promoção de novos negócios nas áreas de eficiência energética, agricultura sustentável, energia solar distribuída, construções sustentáveis e mobilidade, entre outras.

“Temos um papel importante para direcionar recursos a projetos e atividades que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Estamos engajados no desenvolvimento e adoção de várias medidas para que as atividades econômicas sejam mais eficientes, mais resilientes do ponto de vista climático e que estejam alinhadas com a conservação do capital natural”, diz o presidente da Febraban, Isaac Sidney, que completa. “Negócios que adotem como premissa a conservação dos recursos naturais e que visem maior bem-estar social representam importantes oportunidades para o setor”.

“A parceria com a FEBRABAN é uma grande oportunidade de trazer conhecimento sobre as finanças verdes, que são estratégicas para o país”, afirma Carlos Leiria Pinto, Gerente Geral da IFC no Brasil. “Esse trabalho conjunto permitirá harmonizar metodologias e compartilhar ferramentas que facilitem os bancos a aumentar suas carteiras verdes, promover a transparência nos relatórios de impacto e desenvolver estudos de caso que incentivem o setor a avançar no financiamento verde”, acrescenta.

Estudo da IFC aponta que, para cumprir os compromissos assumidos pelos países de combate às mudanças climáticas, os negócios verdes movimentarão mais de US\$ 23 trilhões globalmente até 2030. Na América Latina, estima-se que o volume será de US\$ 2,6 trilhões, com base em um estudo com as quatro economias principais da região (Argentina, Brasil, Colômbia e México). Os setores mais importantes serão os

transportes, edifícios sustentáveis, energias renováveis e eficiência energética. No Brasil, os investimentos estimados são de US\$ 1,3 trilhão até 2030.

A FEBRABAN integra a Sustainable Banking Network (SBN) e tem liderado a implementação na região de medidas voluntárias e compulsórias para promover a sustentabilidade no setor. SBN é uma comunidade voluntária composta por reguladores e associações bancárias de países emergentes interessados em promover as melhores práticas internacionais em finanças sustentáveis, de acordo com suas particularidades, interesses e prioridades nacionais. O Brasil está no estágio ‘Implementação Avançada’ da Matriz de Progresso Global da SBN, sendo precedido somente pela China e Indonésia.

A colaboração entre as duas entidades prevê ainda a elaboração conjunta de pesquisas e implementação de projetos com potencial de alto impacto e replicabilidade no mercado brasileiro. Estes projetos terão foco no avanço das finanças sustentáveis e na harmonização das práticas dos bancos com tendências internacionais, como aquelas referentes às metodologias de taxonomia verde.

O ecossistema das finanças verdes também será fortalecido pela promoção de eventos, seminários e apresentações sobre o tema em fóruns internos e externos. Os próximos passos da parceria envolvem a criação de um plano de trabalho, com detalhamento das ações e cronograma de atividades.

No relatório Finanças Verdes na América Latina, publicado em 2017, a IFC analisou o estado das finanças verdes no setor bancário e apontou que a falta de conhecimento e da consciência do mercado está entre as principais barreiras para promover e impulsionar as finanças sustentáveis. Para responder a esses desafios, a IFC lançou, na Reunião Anual da FEBRABAN em 2018, o programa Green Banking Academy, uma iniciativa que visa acelerar a transformação para a economia verde, fortalecer esse negócio nos bancos e contribuir para um mundo mais sustentável. Nesse programa, a IFC apoia entidades financeiras a desenvolver, entre outras coisas, sua visão de economia verde, estratégia de médio e longo prazo e seus produtos e serviços verdes, para fortalecer seus compromissos de luta contra a mudança climática.

PDAC 2021 - Crescimento sustentável e redução da burocracia vão alavancar a mineração brasileira

Realizada pela primeira vez por meio de plataforma virtual neste ano, a série de palestras Brazil-Canada at PDAC incluída na Brazilian Mining Sessions 2021, teve boas notícias para quem deseja investir em exploração mineral no Brasil. Além da realização diária de leilões de 5 mil áreas públicas de interesse para a atividade para cada edital, a resolução da Agência Nacional de Mineração (ANM) sobre o Sistema Brasileiro de Recursos e Reservas são medidas já adotadas que pretende ampliar o acesso de pequenos, médios e grandes investidores no setor. Para abril, é esperada outra mudança, que altera a legislação para fins de financiamento, há que permite que o usuário possa oferecer a área requerida como garantia para um empréstimo.

Outro projeto em curso pelo governo federal é a ampliação do acesso a recursos minerais em áreas restritivas à mineração como terras indígenas e faixas de fronteira. “O Brasil tem cerca de 40% com algum entrave para a atividade mineral. Vamos avançar na regulamentação de atividades produtivas sustentáveis nessas áreas”, adianta o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que abriu o evento. Com essas mudanças, o país espera assegurar uma projeção de US\$ 38 bilhões em investimentos para até 2024 e diversificar os atores interessados na atividade de exploração mineral. “Temos adotado medidas e iniciativas com base nos melhores princípios e práticas de previsibilidade, segurança jurídica e sustentabilidade”, informou.

DESEMPENHO POSITIVO

A indústria mineral brasileira teve o melhor desempenho entre setores econômicos, no contexto da pandemia, com crescimento em todos os Estados, para além dos produtores de minério de ferro. No período, as exportações aumentaram 11% e atingiram a marca de R\$ 37 bilhões, com 371 milhões de toneladas em remessas. O saldo da balança comercial cresceu em 28% com superávit de US\$ 32 milhões.

Para além do peso econômico da atividade, o governo federal também instituiu o Plano Mineração e Desenvolvimento (PMD) em 2020, que pretende incrementar a atividade no país por meio de 10 planos e 110 metas que cobrem os mais diversos aspectos da agenda mineral, com vigência entre 2020 e 2023.



O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Alexandre Vidigal destacou que associar mineração e desenvolvimento não representa um desafio, mas a constatação de que esses dois termos guardam estreita pertinência entre si. Esse é, inclusive, o ponto central do PMD, que vai impulsionar a atividade mineral como parte de um projeto maior de desenvolvimento nacional.

“O que se pretende é tornar concreto o fato de ser o Brasil uma potência mineral, aproveitar a singular potencialidade e transformar o patrimônio mineral em riqueza e benefício. É possível ampliar a atividade, com um crescimento calcado nas melhores práticas ambientais e de sustentabilidade. O conhecimento técnico e profissional, aliado a recursos tecnológicos permite resultados muito eficientes em pesquisa geológica, métodos de extração, aproveitamento e transformação mineral bem como o monitoramento e controle das atividades minerais”, resumiu.

ANM

Com dois anos de funcionamento, a Agência Nacional de Mineração (ANM) ainda está em processo de consolidação, segundo a diretora da entidade, Débora Toci Puccini. Os projetos em curso visam modernizar a agência, mudança da cultura dos agentes, padronização de processos e instalação de um sistema informatizado de prestação de serviço. Os projetos em desenvolvimento foram concebidos para reduzir a burocracia que ainda é um empecilho para o crescimento do setor. “Hoje temos 50 mil áreas represadas por conta da legislação, mas acredito que a oferta pública SOPLE, que está no terceiro edital com ofertas diárias, vai resolver o problema da burocratização”, concluiu.

Termômetro da crise no Brasil - Estudo Consumer Insights, da Kantar, traz análise do consumo dentro e fora do lar em 2020

Suspensão do auxílio emergencial deve impactar cenário no Brasil

A mais recente edição do estudo Consumer Insights, produzido pela multinacional Kantar, líder em dados, insights e consultoria, aponta que o último trimestre de 2020 foi o pior momento da pandemia para o consumo fora do lar no Brasil, enquanto o dentro do lar teve saldo positivo, impulsionado pelos gastos das classes CDE que receberam auxílio emergencial. Segundo analistas da Kantar, a suspensão do auxílio emergencial, a indefinição sobre sua retomada, a alta do desemprego e dos preços e o aumento dos níveis de pobreza devem impactar diretamente o consumo no Brasil em 2021.

Apesar de ter havido crescimento no curto prazo, graças à flexibilização das medidas restritivas e ao consumo de refeições e cervejas, o consumo fora do lar caiu entre outubro e dezembro de 2020 em todos os cenários: 5,8% em comparação com o trimestre anterior e expressivos 28,8% considerando o mesmo período do ano anterior.

A retração é puxada por diversas categorias: água mineral, bebidas quentes, água de coco, energético, sucos, sanduíches frios e quentes, incluindo hambúrgueres, salgados diversos, iogurtes, bolos, chocolates, outros doces, biscoitos e barras de cereal. E atribuída especialmente às classes sociais mais baixas.

A alta dos preços foi uma das responsáveis. Comparando com o último trimestre de 2019, refeições subiram 16%, bebidas quentes 15% e doces 14%. Entre outros fatores estão a suspensão do auxílio emergencial, fornecido a 58% das famílias brasileiras, a indefinição sobre sua retomada, a alta do desemprego e o aumento dos níveis de pobreza.

Enquanto isso, o que se observou no consumo dentro do lar foi uma expansão de gastos com todas as cestas de consumo entre as famílias que receberam auxílio emergencial. Essas cestas apresentaram o dobro de crescimento nos primeiros meses de pandemia e houve mais acesso a categorias de consumo massivo.

No primeiro e segundo trimestres do ano a classe DE, que representa ¼ dos domicílios brasileiros, foi a que registrou maior percentual de variação de gastos – respectivamente

9% e 14% -, graças ao fato de que 72% de seus membros receberam a ajuda do governo. Mas isso não se sustentou após junho: no terceiro trimestre caiu para 8% e no quarto para 6%. Já as classes AB e C conseguiram sustentar o crescimento ao longo do ano.

As cestas mais beneficiadas pela injeção do montante foram mercearia doce, perecíveis e higiene & beleza. Já as cestas de bebidas e de mercearia salgada tiveram um desempenho melhor entre os domicílios que não receberam o auxílio.

O auxílio também permitiu mais acesso a itens de maior valor agregado entre os domicílios que o receberam. Houve crescimento de marcas premium nos dois grupos, porém, para os que não o receberam, foi importante recorrer a promoções.

O consumo dentro do lar alavancado pelo auxílio emergencial aconteceu principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Grande Rio de Janeiro.

Categorias

Entre os produtos mais consumidos durante os meses da pandemia em 2020, o cloro foi a principal categoria dentro do lar em todas as classes sociais. Devido à necessidade de redobrar os cuidados com a limpeza e higiene, ganhou 18,3 pontos de penetração de 2019 para 2020. O aumento na classe AB foi ainda maior, da ordem de 20,6 pontos. Já na classe C foi de 17,7 e na DE de 17%.

Outras categorias que cresceram nas mais variadas rendas familiares durante 2020 foram azeite (11,7 pontos de penetração), presuntaria (11,6), pão industrializado (8,1) e ketchup (7,9). Nas classes AB, destaque para aumento de consumo de batata congelada (8,2) e manteiga (7,3) e na classe DE, empanados (11,3). Houve retração nas categorias de bebida à base de soja (-3,8), bolo pronto (-2,9), escova dental (-2), leite aromatizado (-2) e bronzeador (-1,6).

“O ano de 2020 terminou com saldo positivo dentro do lar graças aos gastos maiores das classes CDE. Para 2021, o desafio é sustentar isso, já que a frequência de compras

“O consumo dentro do lar alavancado pelo auxílio emergencial aconteceu principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Grande Rio de Janeiro.”

tem uma tendência orgânica de queda e o volume médio por compra cai. Sem o auxílio emergencial será necessário atacar mercados mais vulneráveis, minimizando os riscos de desaceleração”, declara David Fiss, Diretor de Serviços ao Cliente & Novos Negócios da Kantar.

O estudo Consumer Insights avaliou 11.300 lares em todo o Brasil, que estatisticamente representam 58 milhões de lares.

Sobre a Kantar

A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento.

Confiança é fundamental



A Branco Consultores oferece além de seus trabalhos de consultoria e contencioso tributário, as seguintes áreas de serviços:

- Contabilidade
- Diagnóstico de Procedimentos fiscais
- Supply Chain - Foco tributário
- Preços de Transferência
- Revisão, preparação e retificação de obrigações fiscais acessórias
- Due diligence fiscal
- BPO - Terceirização de Processos
- Inovação tecnológica - Contábil/fiscal
- Recuperação de créditos fiscais
- Treinamentos empresariais
- Mediação e arbitragem

BRANCO
brancoconsultores.com

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087-8910
Fax: 11 5087-8810

RIO DE JANEIRO
Avenida das Américas, 3434
Bloco 4 - Salas 311 e 312
Condomínio Henrique Simonsen
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22.640-102 Tel.: 21 3231-5900

- Consultoria tributária
- Assessoria jurídica tributária
- Perícias contábeis

Relatório mostra como a tecnologia pode transformar a casa e garantir comodidade e proteção



Desde que a pandemia do Coronavírus forçou o mundo ao isolamento social, o papel da casa se tornou mais central do que nunca. Não se trata apenas de um ambiente para dormir e relaxar, mas sim uma verdadeira fortaleza digital multifuncional. Segundo o relatório da Allianz Partners, a residência agora é um escritório, uma sala de aula e até mesmo um centro de cuidados médicos.

Com as casas desempenhando um papel cada vez mais importante da vida diária, a Allianz Partners aprimorou sua oferta de assistência residencial para oferecer um atendimento com soluções significativas para momentos importantes da vida, como comprar uma casa ou um carro, começar uma família ou se aposentar. Na área residencial, além de serviços de conveniência, como limpeza, arrumação e entrega de comida, a empresa está focada em fornecer serviços de proteção e segurança digital para apoiar seus consumidores enquanto eles se adaptam ao novo papel da casa.

Soluções digitais para tempos de mudanças

Muitas expectativas do cliente evoluíram rapidamente desde a experiência do isolamento; um número cada vez maior de locatários está em busca de instalações e serviços especiais, como piscina e lavanderia, espaço adicional para home office e área externa. O relatório afirma que haverá uma demanda crescente por reparos e melhorias residenciais, já que as pessoas esperam informações rápidas e claras, orientação e suporte para enfrentar quaisquer desafios associados à nova função do lar.

No caso de uma emergência, o serviço de assistência 24 horas pode oferecer uma resposta rápida por meio de soluções digitais inovadoras que trazem tranquilidade e que garantem uma nova proposta de serviços combinando assistência, smart hardware e uso da internet das Coisas (IoT).

O atendimento residencial é feito por profissionais que tem como ocupação principal o bem-estar e cuidado de pessoas

“As profundas mudanças provocadas pela pandemia influenciam fortemente a forma como todos nós escolhemos ‘viver’ em casa. Isso reforça a importância de um parceiro em que todos podemos confiar, que pode nos fazer sentir seguros quando tudo parece incerto.”

em diversas situações. O atendimento ocorre 24h por dia, sete dias na semana. O uso da Allice, um sistema inteligente de reconhecimento de voz que utiliza uma atendente eletrônica para acionar e monitorar os socorros realizados, também apresentou alto índice de satisfação na jornada do cliente. “A tecnologia chega para otimizar o atendimento e o tornar o serviço ainda mais seguro e preciso. Trata-se de um ganho mútuo tanto para o prestador quanto para o segurado, uma vez que a informação do tempo de espera é melhor gerenciada”, afirma Vincent Bleunven, CEO da Allianz Partners Brasil.

Proteção contra risco digital

Com tecnologia integrada em muitas áreas, a casa reúne tarefas que podem ser feitas online, como fazer compras, trabalhar e se divertir. Cada vez mais aparelhos e equipamentos eletrônicos estão integrando recursos inteligentes como controle de iluminação, acesso remoto e controle sem fio. Como consequência dessas novas interações, os consumidores estão sendo expostos a novos riscos digitais.

A Allianz Partners não apenas fornece aos clientes proteção para aparelhos e dispositivos móveis, mas também soluções para protegê-los contra novos riscos digitais. Proteção de compras e bancos online, segurança contra perda de dados, proteção de reputação eletrônica e suporte legal para riscos cibernéticos estão entre os produtos disponíveis para ajudar os consumidores a se sentirem mais seguros em casa.

Repensando o modelo tradicional para garantir o bem-estar dos idosos

Com um número crescente de consultas médicas realizadas em casa, o acesso aos cuidados de saúde está aumentando. No entanto, algumas pessoas, especialmente os idosos, não possuem as habilidades digitais necessárias e podem ser deixados para trás nessa tendência. Para auxiliar nessa demanda, a Allianz Partners oferece serviços para que eles permaneçam no conforto de suas casas com segurança e tenham acesso às tecnologias por meio de uma ampla gama de soluções que vão desde teleassistência, atendimento médico e assistência psicológica à distância, até serviços de suporte, como cuidados em casa - quando um profissional de saúde vai onde o paciente está - e aconselhamento médico, sempre com acesso a uma rede médica e serviços de transporte.

Tomas Kunzmann, CEO Global das operações de Assistência 24h e membro do conselho da Allianz Partners, comentou: “As profundas mudanças provocadas pela pandemia influenciam fortemente a forma como todos nós escolhemos ‘viver’ em casa. Isso reforça a importância de um parceiro em que todos podemos confiar, que pode nos fazer sentir seguros quando tudo parece incerto”. Ele ainda afirma: “na Allianz Partners, nosso objetivo é levar a experiência do cliente para o próximo nível, com tranquilidade em seu núcleo. O toque humano certamente deve estar na vanguarda, especialmente no contexto pós-covid. Estamos constantemente nos adaptando às evoluções do mercado com a intenção de atender a novas necessidades e agregar valor às casas e às vidas das pessoas”.

Empreendedorismo Cooperativo

*Rosalvi Monteagudo**

O empreendedorismo cooperativo é quando os cooperadores, que são donos e usuários do capital, se unem para que juntos façam uma cooperação econômica e tornem seu empreendimento sustentável para realizar uma estratégia de negócios de uma organização ligada à sua sobrevivência. Para que o empreendimento se torne viável é preciso que seja socialmente sustentável. Sem sobras e/ou lucro, o empreendimento não será sustentável nem sobreviverá.

É preciso aumentar o empreendedorismo para substituir os empregos perdidos e criar novas soluções focadas nas necessidades sociais; agora é o momento para mudar e suprir as reivindicações da área de atuação local/comunitária num momento em que governo, empresas e a economia estão passando por problemas. É indispensável tomar uma direção diferente em que sejam solucionados os problemas de desemprego, concentração de renda e ambiental.

O neocooperativismo tem um exemplo de empreendedorismo cooperativo que pode suprir os empregos formais e informais que foram arruinados, pois, pode ser considerada uma solução para o desemprego. O maior problema é a busca da sustentabilidade este é o meio de resolver o empreendedorismo precário que não consegue suportar seu negócio.

A cooperação econômica pode ser a solução, pois o capital que não é suficiente para se sustentar e tem, no financiamento, a possibilidade de suprir o negócio que é o combustível para o empreendedorismo. A empresa de crédito pode ser uma alternativa. Este é o meio de suprir as necessidades financeiras do negócio, para ficar o dinheiro disponível para o projeto de empreendedorismo. Isto deve ser feito com autonomia financeira sem interferência estatal que é próprio dos empreendedores cooperativos.

O Estado precisa cooperar com o cooperativismo para solucionar as necessidades sociais na área de atuação local/comunitária. O Estado não deve ser assistencialista, mas colaborar para que o cooperador/dono se torne um empreendedor e para que não fique numa fila em busca de emprego. O governo precisa incentivar as empresas sociais, deixar a sociedade resolver os problemas sociais e colaborar com o financiamento nas empresas de crédito para solucionar os negócios dos empreendedores.

A empresa é uma empresa social sem fins lucrativos e se organiza pelo abuso do capital e não pela maximização do lucro, pois o interesse coletivo é o que deve vigorar. Precisam de uma fórmula que solucione seus problemas de negócios de uma forma sustentável financeiramente.

Não temos outra opção que não seja rever as regras dos princípios cooperativistas e tirar o papel de Estado Patrão e deixá-los livres para organizar a geração de trabalho com seu próprio capital integrando com as necessidades da sociedade em sua área de atuação local/comunitária.

O Estado deve mudar e criar novas funções e delegar à sociedade a organização do mercado de trabalho, através de apoio e estímulo. A liberdade da interferência Estatal em seu funcionamento é indispensável, pois reverte a situação; é este que está precisando do movimento cooperativo.

A doutrina da cooperação precisa ser revista para organizar o socioeconômico, adequando-o aos modernos meios tecnológicos, e criar seu Mercado Econômico Cooperativo – MECOOP, pois não existe velha nem nova economia, mas uma atualização a esta nova época, consequência da quarta revolução industrial e tecnológica.

A incapacidade do neoliberalismo em resolver o problema social e a utilização do capital como forma de intervir na sociedade cria a necessidade de reconsiderá-lo, uma vez que o social deve ser integrado com o capital.

O cooperativismo não está ameaçado; pelo contrário, fortalece cada país em particular por respeitar a geopolítica e organizar o social para um melhor aproveitamento econômico. A proposta conduz às necessidades de mudanças que buscam alternativas para torná-las viáveis para que seja possível interligar e unir uma organização técnica de uma extremidade a outra, ou melhor, de uma pertinência da necessidade de um indivíduo à relevância global.

Desta forma, propõe, discute e cria a Doutrina Econômica da Cooperação numa moderna revisão das regras dos princípios cooperativistas, motivo pelo qual estou revendo e relançando o livro “ Doutrina Econômica da Cooperação; Revisão das Regras dos Princípios Cooperativistas’ com o objetivo de colaborar com o socioeconômico.

Contista, pesquisadora, professora, bibliotecária, assistente agropecuária, funcionária pública aposentada e articulista na internet. Mestre em Cooperativismo pelo CEDOPE/UNISINOS (São Leopoldo, RS) e autodidata, lê e estuda sobre Economia e o forte papel que exerce no social. Foi editora responsável do boletim informativo do ICA/SA, São Paulo, no qual criou o espaço “Comentários; repensando o cooperativismo”. Organiza cursos, conferências, estandes em feiras etc. Exerce várias atividades concomitantes, como voluntária na Pastoral da Criança, presidente - fundadora da Econsolidaria, além de constituir e participar de diversas associações. Empreendedora socioeconômica, participou ativamente de oficinas palestras do Fórum Social Mundial, de 2002a 2005.

Levantamento mostra quais as motivações do brasileiro para mudar de emprego em 2021

O fenômeno do trabalho remoto evidenciou a porcentagem de vida que dedicamos diariamente ao trabalho. E isso provoca questionamentos sobre o quanto o seu trabalho atual vale a pena diante do que é importante para cada pessoa. Cerca de 7,9 milhões de brasileiros estão desempenhando suas funções profissionais de casa

Em um ano de incerteza econômica e de oscilação de vagas no mercado de trabalho, a Intera, HRtech baiana de recrutamento digital, membra do Cubo Itaú, maior centro de empreendedorismo tecnológico da América Latina, mapeou os principais anseios que têm levado os profissionais a mudarem de emprego ou área este ano. Com mais de uma alternativa para escolher, o levantamento foi realizado no período de 11/02/2020 a 11/02/2021, e contou com a participação de 23.689 mil profissionais em todo Brasil. A faixa etária dos participantes compreende entre 18 a 64 anos. Dividida por gênero, 66,2% dos respondentes são homens e 33,8% mulheres.

Entre as principais motivações que apareceram foram (53,11%) manifestaram o desejo em trabalhar em uma outra empresa que atue em outra área, (47,16%) querem sentir o desafio de trabalhar em uma nova empresa e (34,34%) disseram sentir falta de oportunidade de crescimento no emprego atual. Além desses motivos, o levantamento também mostrou que para (16,93%) existe o interesse em trabalhar em empresa maior, (13,91%) vislumbram mudar de setor ou de área de atuação, (8,02%) assinalaram que o salário atual não corresponde ao que o mercado oferece, (6,94%) desejam receber mais benefícios e (1,14%) desejam trabalhar em uma empresa menor.

O fenômeno do trabalho remoto evidenciou a porcentagem de vida que dedicamos diariamente ao trabalho. E isso provoca questionamentos sobre o quanto o seu trabalho atual vale a pena diante do que é importante para si. Cerca de 7,9 milhões de brasileiros estão desempenhando suas funções profissionais de casa. “Abre espaço para questionar se o problema/causa que a empresa se propõe a solucionar e se faz sentido para si, ou se a área que atua é essa mesma que gostaria de estar atuando, uma vez que, boa parte do tempo que se tem, é dedicado para tal. Percebemos que as pessoas estão muito mais dispostas a buscar e saber de oportunidades do que o período antes da pandemia”, afirma Paula Moraes, cofundadora da Intera, HRtech de recrutamento digital.

A executiva conta que, em 2020, muita gente ficou com receio de perder o emprego, da economia não ajudar, e foram mais conservadores na tomada de decisão sobre uma transição de carreira/empresa, optando pela opção mais segura naquele



Paula Moraes fundadora do Intera

momento. “Em 2021, já sentimos uma abertura muito maior por parte das pessoas, inclusive maior do que o período anterior a circunstância da pandemia”, finaliza.

A Intera tornou-se, em pouco tempo, o braço estratégico de grandes empresas da nova economia, como iFood, Credits, Quinto Andar, Ebanx, Cargo X, Hotmart, Pipefy, Contabilizei, além de empresas já consolidadas no mercado a exemplo do Itaú, Ambev, Grupo Boticário, Kroton, Via Varejo, Gerdau, TOTVS, Brasilprev, dentre outras. Recentemente, um grupo de investidores anjos injetou R\$ 2,5 milhões na startup, cujo valor será aportado em tecnologia, na ampliação do time de vendas e desenvolvimento do produto para escalar a solução. Com o propósito de ajudar as empresas a atrair e contratar talentos, a Intera desenvolveu um método próprio de recrutamento eficiente que utiliza inteligência de dados e trabalha em cima da previsibilidade de resultados. A ideia é fisgar os melhores profissionais para vagas complexas, considerando habilidades técnicas, fit cultural e outros aspectos. O Hunt Hacking — um método de atração de talentos (hunting), criado pela própria Intera, combina tecnologia de dados, automações e estratégias online.

Foi fundada em 2018, em Salvador, na Bahia, por uma mulher: Paula Moraes, que foi responsável por empreender o primeiro marketplace de aluguel de itens no Brasil. Foi coordenadora de recrutamento na Sanar, e chegou a ter uma escola de tecnologia que formava desenvolvedores web. Ao lado dela, dois sócios e cofundadores: Augusto Frazão, CEO, e Juliano Tebinka, CTO.

Jogo de tabuleiro gera conhecimento para empresas ampliarem o negócio

Game desenvolvido por pesquisadores da USP, UFSCar e Universidade Técnica de Berlim auxilia os participantes a aprenderem conceitos da Indústria 4.0

Você já ouviu falar em Indústria 4.0? Conhecido como a 4ª Revolução Industrial, o conceito traz princípios, ações e estratégias de mercado que visam alavancar uma empresa por meio de sua integração às novas tendências produtivas. Para auxiliar gestores a compreenderem as principais características, tecnologias e habilidades relacionadas à Indústria 4.0, pesquisadores da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Técnica de Berlim desenvolveram um jogo de tabuleiro que ajuda os profissionais a absorverem um vasto conteúdo sobre o tema.

O jogo desafia os participantes a alcançarem seus objetivos por meio de instrumentos da Indústria 4.0. No início da atividade, os jogadores escolhem a carta que melhor representa a meta da empresa. A cada jogada, os competidores têm a possibilidade de adquirir “capacitações”, que podem ser novas tecnologias, serviços de manutenção preventiva, acessórios da área de internet das coisas, máquinas inteligentes, funcionários especialistas em determinada área, pacotes de segurança de dados, entre outros produtos e ações que devem ser escolhidos de forma estratégica e certa para que o plano de negócio da equipe tenha sucesso. Ao final da partida, vence quem obtiver mais pontos e conquistar os chamados “certificados de excelência”, que servem para atestar a evolução da empresa em diferentes aspectos.

Há uma variedade de certificados que as instituições podem alcançar. Entre eles estão: o de Virtualização, que é quando a indústria é capaz de representar virtualmente e de forma interativa o trabalho que exerce; o de Descentralização, cenário em que as decisões são tomadas aliando a inteligência de computadores com as competências e habilidades dos funcionários; o de Modularidade, ocasião em que a empresa tem processos mais flexíveis, que conseguem incorporar ou substituir com maior facilidade determinado tipo de ação; o de Capacidade em Tempo Real, que reflete a alta velocidade com a qual a companhia responde a problemas produtivos de rotina; o de Fábrica



Inteligente, que é quando a empresa age autonomamente para resolver questões operacionais; entre outros.

Com uma temática inédita no Brasil, o game pode ser jogado em cerca de quatro horas. Os cientistas criaram cartas com diferentes objetivos para abranger empresas dos mais variados segmentos. Os participantes, no entanto, não sabem quais certificados de excelência devem obter ao término do game para que suas metas sejam atingidas, o que torna o jogo ainda mais desafiador. É preciso estar atento a cada etapa, pois certas capacitações só podem ser adquiridas se a empresa tiver desenvolvido outras antecipadamente. Ao final de cada rodada, é feita uma espécie de “contabilidade” para saber quais serão as consequências para cada time de acordo com as ações que foram tomadas. Se a empresa perder pontos, ainda poderá se recuperar no decorrer da partida.

Cerca de 15 empresas já participaram em aplicações e no refinamento do jogo, que também é aplicado em disciplinas da EESC. “O que nós temos percebido neste século 21, na era da informação, é que muitas empresas querem ser mais digital, mas têm muita dificuldade em se adaptar, além de medo de se arriscar nessa nova tendência. Com o jogo, é possível criar um ambiente psicologicamente mais seguro para que esses gestores, que muitas vezes acabam aprendendo na marra durante o dia a dia, saiam um pouco dessa pressão e mergulhem em um cenário mais lúdico, onde eles têm a

possibilidade de perguntar e errar. É um ambiente muito importante para o aprendizado, explica Mateus Gerolamo, um dos idealizadores do jogo e professor do Departamento de Engenharia de Produção (SEP) da EESC.

Mas para quem pensa que não há imprevistos no jogo, ele reserva algumas surpresas: “Durante as rodadas, alguns eventos aleatórios podem acontecer, como a invasão de hackers, crises, greves, ou seja, algo que force as empresas a terem se prevenido para essas situações, visando simular o que ocorre no mundo real. Por exemplo, pode aparecer alguma questão de cibersegurança para a empresa resolver e, se a instituição não tiver se preparado do ponto de vista tecnológico, ela perderá pontos”, revela Daniel Braatz, professor do Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da UFSCar e um dos criadores do game. Os desenvolvedores do jogo comentam que um dos erros mais cometidos por quem deseja iniciar a adequação da empresa ao universo da Indústria 4.0 é direcionar de imediato seus investimentos apenas em tecnologia, mesmo que muitas vezes ela não tenha uma equipe apta ou uma infraestrutura básica para receber tais equipamentos.

“A Indústria 4.0 é muito abrangente, por isso nossa ideia com o jogo foi condensar esse leque e mostrar para os participantes algumas possíveis articulações de tecnologia, necessidade de formação de pessoal, tipos de estratégia,



entre outros tópicos. Além disso, desmistificamos alguns pontos sobre o tema. Muitas pessoas acham que para migrar para a indústria 4.0 basta comprar um sensor ou um robô que as máquinas vão trazer todas as respostas, mas a I. 4.0 não se trata de um produto pronto, e sim de um processo”, explica Henrique Rozenfeld, um dos autores do jogo e professor do SEP. “O objetivo da empresa não é ser digital, não é ser uma indústria 4.0, mas é, por exemplo, vender produtos com mais qualidade e, para isso, precisa passar por algumas etapas”, complementa o docente.



Os especialistas contam que, com a aplicação do jogo, as empresas voltam para casa com uma lição de casa a fazer, que é a de entender melhor quais são as tecnologias disponíveis para essa nova etapa do negócio e como elas se relacionam com os objetivos da companhia. Dessa forma, é possível rever caminhos e investir recursos de forma muito mais efetiva. Segundo os pesquisadores, o feedback dos participantes foi muito positivo, revelando um aumento da compreensão das tecnologias que abrangem a indústria 4.0 por parte dos participantes, bem como um maior alinhamento dos princípios da I 4.0 com os objetivos de cada empresa. Além disso, o divertimento foi outro ponto relatado, fator fundamental para a absorção do conteúdo.

Quem tiver interesse em aplicar o jogo em sua empresa, basta entrar em contato pelo site do game, onde também é possível obter mais informações. O trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela German Research Foundation (DFG).

Fotos: Equipe do Projeto Boardgame Indústria 4.0

BNDES investe na distribuição elétrica em 10 estados brasileiros

- Apoio para o plano de investimentos do grupo Energisa contempla 9 distribuidoras de energia,
- Serão gerados mais de 7 mil empregos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apoiará o plano de investimentos de 9 distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, com foco na melhoria dos serviços, expansão da rede de distribuição e ampliação do número de clientes atendidos. Ao todo, estas empresas atendem 10 diferentes estados. O financiamento do BNDES será de R\$ 1,49 bilhão, dos quais R\$ 965 milhões na modalidade direta e R\$ 522 milhões por meio indireto.

A operação do BNDES ocorre no âmbito do Finem - Distribuição de Energia Elétrica, com a concessão de crédito individual a cada uma das nove companhias. O prazo de execução do projeto é de até dois anos e a perspectiva é de geração de 7.162 empregos durante a sua implantação.

Todos esses investimentos são fundamentais para o desenvolvimento econômico nas áreas de atuação das companhias, de forma a contribuir para o suprimento da demanda crescente por energia.

O apoio do BNDES também busca a melhoria da qualidade e minimizar perdas técnicas e comerciais das distribuidoras, aspectos controlados pela Agência de Energia Elétrica (Aneel) e que influenciam no cálculo das tarifas. Além disso, o projeto está em acordo com o Plano Nacional de Energia 2030 proposto pelo Governo Federal, que prevê ampliar e reforçar a rede de interligações, incluindo a rede de distribuição de energia.

“A melhora dos serviços de eletricidade, em termos de segurança, confiabilidade e estabilidade do fornecimento, contribui para a qualidade de vida e dos empregos das populações atendidas nas áreas de concessão das distribuidoras apoiadas.”, destaca Petrônio Cançado, Diretor de Crédito e Garantia do BNDES.

“Além de fornecer energia limpa e de qualidade, principalmente, em regiões remotas do país, a Energisa vem se consolidando como uma empresa completa de energia.

Para isso, desempenha um papel primordial na transição para a economia de baixo carbono e para uma matriz energética limpa, com forte atuação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal”, afirma Maurício Botelho, CFO da Energisa.

Distribuidoras – As nove empresas são sociedades por ações, subsidiárias do Grupo Energisa, que atuam na prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica. Com sede em Cataguases/MG, a Energisa é a quinta maior companhia de distribuição de energia do Brasil, atendendo cerca de 20 milhões de pessoas em 862 municípios. A Energisa

também atua nos segmentos de geração, transmissão, geração distribuída e comercialização de energia elétrica.

Outros investimentos – Em agosto de 2020, o BNDES também apoiou o plano de investimentos 2020/2021 da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro - distribuidoras de energia elétrica da Neoenergia. Foram financiados R\$ 3,39 bilhões em recursos para melhoria dos serviços prestados a 14,1 milhões de clientes nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O projeto, em curso, prevê o atendimento a 750 mil novos domicílios.

BNDES Finem – É o programa de financiamento voltado a projetos de investimento em geral. O apoio se estende a praticamente todos os segmentos econômicos, tendo como um dos principais critérios de avaliação os benefícios sociais dessas iniciativas. As condições financeiras oferecidas também estão associadas às prioridades de apoio do BNDES.

Sobre o BNDES - Fundado em 1952 e atualmente vinculado ao Ministério da Economia, o BNDES é o principal instrumento do Governo Federal para promover investimentos de longo prazo na economia brasileira. Suas ações têm foco no impacto socioambiental e econômico no Brasil. O Banco oferece condições especiais para micro, pequenas e médias empresas, além de linhas de investimentos sociais, direcionadas para educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e transporte urbano. Em situações de crise, o Banco atua de forma anticíclica e auxilia na formulação das soluções para a retomada do crescimento da economia.

Sobre a Energisa - Com 115 anos de história, o Grupo Energisa é o maior do setor elétrico com capital nacional e também o maior na Amazônia Legal. Uma das primeiras empresas a abrir capital no Brasil, a companhia controla 11 distribuidoras em Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Sergipe, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Rondônia e Acre. Com receita líquida anual de R\$ 16,9 bilhões (2019), o Grupo atende a 8 milhões de clientes (o que representa uma população atendida de mais de 20 milhões de pessoas) em 862 municípios de todas as regiões do Brasil, além de gerar cerca de 20,5 mil empregos diretos e indiretos.

Com a missão de transformar energia em conforto, desenvolvimento e oportunidades de forma sustentável, responsável e ética, a Energisa atua com um portfólio diversificado que engloba distribuição, geração, transmissão, serviços para o setor elétrico (Energisa Soluções), serviços especializados de call center (Multi Energisa), comercialização de energia (Energisa Comercializadora) e soluções em energias renováveis (Alsol) e agora a fintech Voltz, que entra no mercado de contas digitais.

Accor e Expedia Group se unem para levar o compromisso de Sustentabilidade da UNESCO a 96 países

3.358 hotéis se uniram para promover práticas sustentáveis à medida que a preocupação dos viajantes com o meio ambiente aumenta

O Expedia Group, a plataforma de viagens global, e a Accor, uma das maiores redes hoteleiras do mundo, estão trabalhando em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para difundir o Compromisso de Turismo Sustentável dessa organização (daqui em diante, referido como “o Compromisso”). Graças a esse acordo estratégico, 3.358 hotéis da rede Accor em vários países vão unir forças para promover a sustentabilidade ambiental e o turismo sustentável em todo o mundo.

O Compromisso de Turismo Sustentável da UNESCO promove práticas responsáveis, a resiliência da comunidade e a conservação do patrimônio com o objetivo de mudar a essência e o impacto do turismo global. Segundo esse acordo, as partes se comprometem a ajudar na redução e eliminação de artigos de plástico descartável e a promover as culturas e economias locais. O Compromisso foi lançado em outubro de 2019 com a Autoridade do Turismo da Tailândia, a UNESCO e o Expedia Group. Os hotéis da rede Accor se uniram a mais de 500 hotéis na Tailândia que assinaram o Compromisso desde a criação do microsite tailandês em 2020.

A expansão do Compromisso ocorre em um momento em que a conscientização e a demanda por práticas de turismo sustentável continuam crescendo entre os viajantes, com millennials e a “geração Z” dando o exemplo de maior consciência ambiental. É importante observar que esses jovens viajantes, que têm no máximo 40 anos, se preocupam cada vez mais com o impacto ambiental causado pelo setor de turismo na hora de escolher uma viagem, o que pode ser atribuído às consequências da COVID-19¹. Com a adesão da Accor a essa iniciativa do Expedia Group e da UNESCO, o Compromisso de promover o turismo sustentável em âmbito mundial se estenderá a quase 100 países.

Markus Keller, vice-presidente sênior de vendas e distribuição da Accor, afirmou: “Somos responsáveis por oferecer soluções sustentáveis e concretas aos nossos

hóspedes para reduzir o impacto que o setor hoteleiro causa no meio ambiente. A Accor e todos os hotéis da sua rede têm compromissos de longo prazo nessa área porque decidimos eliminar todos os artigos de plástico descartável à disposição dos hóspedes em nossos hotéis até 2022. Para acelerar os nossos esforços, estamos aderindo ao Compromisso de Turismo Sustentável da UNESCO em parceria com o Expedia Group”.

“Nosso objetivo é continuar promovendo uma mudança positiva na experiência hoteleira onde quer que estejamos. A adesão dos nossos 3.358 hotéis ao Compromisso é uma continuação do programa de desenvolvimento sustentável do nosso grupo, denominado ‘Planet 21 - Acting Here’, que estabelece objetivos concretos e quantitativos relacionados ao abastecimento local, à diversidade e à gestão da água, da energia e dos resíduos. O programa Planet 21 foi lançado em 2011 e se baseia em quatro prioridades estratégicas: trabalho com os nossos funcionários, envolvimento dos nossos hóspedes, inovação com os nossos parceiros e colaboração com as comunidades locais. Dois pilares importantes abordam questões relacionadas à alimentação e à sustentabilidade. Esperamos poder trabalhar logo com os nossos parceiros nesse novo Compromisso.”

Os hotéis podem ser um exemplo de ótimas práticas sustentáveis e gerar mudanças positivas nas comunidades. Para isso, devemos começar com compromissos simples.

“O Compromisso de Turismo Sustentável da UNESCO tem o objetivo de transformar palavras em ações. É a prova do nosso crescente compromisso em colaborar com o setor hoteleiro para aumentar a conscientização ambiental e as práticas de turismo sustentável no mundo inteiro. Todos precisam fazer a sua parte para promover essas práticas e ajudar a preservar os destinos de viagem. Trabalhar com a Accor é dar um passo necessário em escala global para reduzir o desperdício no setor de turismo”, disse Zuhairah Washington, vice-presidente sênior de contas estratégicas do Expedia Group.

Como a inteligência artificial pode ajudar a medir o valor a longo prazo

Claudio Camargo*



Houve um tempo em que um relatório anual demonstrava o valor da empresa para seus acionistas por meio de um balanço patrimonial saudável e histórico de dividendos atraentes. Esse cenário vem mudando nos últimos anos e as empresas agora enfrentam a necessidade de expressar o valor corporativo em um nível mais amplo.

Há uma mudança contínua do capitalismo dos acionistas para o capitalismo dos *stakeholders*, em que há um foco em demonstrar a um público muito mais abrangente que a empresa está criando valor a longo prazo. Não se trata mais apenas de maximizar os lucros. Transparência, sustentabilidade e inclusão são cada vez mais parte do processo de mensuração de sucesso das empresas.

Não considerar esses elementos ao avaliar o valor de longo prazo pode impactar o investimento, o recrutamento, a reputação, a produtividade, a lucratividade e a sustentabilidade das empresas. Vivemos em um ambiente cada vez mais engajado, no qual as partes interessadas exigem cada vez mais informações e que esses dados estejam atualizados e prontamente disponíveis.

De acordo com o *Embankment Project for Inclusive Capitalism* (EPIC), os principais indicadores de desempenho (KPIs) para medir o valor de uma empresa a longo prazo serão cada vez mais baseados em quatro áreas principais: i) talento; ii) inovação e tendências de consumo; iii) sociedade e meio ambiente; e iv) governança. As partes interessadas querem clareza sobre como esses KPIs podem informar o planejamento estratégico, gerenciamento de risco, remuneração de executivos, operações sustentáveis, crescimento de negócios e valor corporativo de longo prazo. No entanto, um dos desafios enfrentados pelas empresas que tentam relatar o valor de longo prazo é a enorme quantidade de dados disponíveis e como extrair significado deles.

Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) pode ser um divisor de águas, com a capacidade de dar sentido a esses dados e identificar indicadores significativos. Por exemplo, a IA pode ser usada para analisar um grande volume de patentes e classificá-las em “clusters qualitativos”: incrementais, adjacentes, disruptivos e assim por diante. A análise preditiva também pode ajudar a analisar o mercado e o comportamento do consumidor e fornecer tendências e previsões.

Mas a IA é puramente um capacitador para apoiar a geração e análise de novas métricas. As empresas ainda estão em um estágio inicial de elaboração de sua abordagem para métricas de valor de longo prazo. Eles devem encontrar um equilíbrio viável entre KPIs táticos e estratégicos; KPIs operacionais e financeiros; e KPIs que capturam efetivamente o momento enquanto antecipam o futuro.

Um problema óbvio é: como você mede diretamente os aspectos de inovação, confiança, cultura ou sustentabilidade? A responsabilidade recai sobre cada organização para estabelecer os KPIs mais apropriados e, em seguida, garantir que eles possam ser rastreados até a fonte certa para torná-los mensuráveis.

À medida que a transição para o capitalismo dos *stakeholders* continua a ganhar velocidade, as empresas precisam desenvolver melhores maneiras de identificar, medir e comunicar o valor corporativo. Ainda há trabalho a ser feito para identificar os KPIs mais adequados para medir a criação de valor a longo prazo. Graças à sua capacidade de analisar e dar sentido a grandes quantidades de dados e identificar indicadores significativos, a IA pode dar uma contribuição significativa para esse esforço e parece ser um elemento corporativo cada vez mais importante nos próximos anos.

*Sócio-líder de Auditoria da EY Brasil.

Descomplique a declaração do seu imposto de renda. Foque no que importa e deixe a parte complicada com o EY TaxChat™.

O EY TaxChat™ conecta você a um profissional EY especializado em impostos, simplificando todo o processo de elaboração e envio da sua declaração. O jeito mais rápido e prático de você declarar o IR em poucos passos, sem sair de casa. Acesse ey.com.br/taxchat.

© 2021 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.



ALLIANZ PARTNERS E UBER

Ter o carro quebrado ou se envolver em um acidente no meio do trajeto para compromissos profissionais ou de lazer pode ser uma enorme dor de cabeça, que não termina imediatamente após a remoção do veículo. Em muitos casos, a preocupação vai além: é preciso aguardar um carro extra para seguir viagem e chegar ao seu destino.

Para que situações como essas possam ser menos estressantes e mais seguras, a Allianz Partners Brasil, líder em assistência 24 horas, anuncia parceria inédita com a Uber, empresa de transportes por aplicativo, em dois projetos de mobilidade em âmbito nacional, que traz empoderamento e agilidade ao cliente e pioneirismo ao setor.

A partir de agora, os segurados que acionarem reboque ou socorro mecânico e precisarem contar com a plataforma

da Uber para chegarem a destinos de até 30 km de distância serão atendidos com conforto, agilidade e tranquilidade.

A Allianz Partners atende anualmente mais de 1 milhão de assistências, das quais cerca de 150 mil ocorrências envolvem a chamada de um carro extra. Com a novidade, a empresa se torna a primeira do mercado de assistência 24 horas a oferecer integração dos seus serviços com as funcionalidades da Uber.

“O aplicativo de mobilidade utiliza a inteligência de geolocalização e, desta forma, o usuário consegue saber o local exato do motorista e verificar o tempo que falta para ele chegar, além de contar com a grande capilaridade do serviço, diminuindo o tempo de espera, e a qualidade já reconhecida da Uber”, aponta Adriano Reginaldo, diretor de Operações da Allianz Partners.

TRISUL

O departamento de relações com investidores é responsável pelas atividades que propiciam a interação entre a administração da empresa e seus acionistas, sendo parte fundamental das empresas de capital aberto, como é o caso da Trisul. A empresa é a primeira do setor de construção civil a ter um aplicativo para facilitar essa interação. “O objetivo é melhorar cada vez mais a nossa comunicação com o mercado. Na ferramenta, é possível receber notificações de *push* assim que os documentos são enviados para o CVM, por exemplo”, explica Michel Christensen, responsável pelo departamento na Construtora e Incorporadora.

Ao estreitar a proximidade com os investidores, a relação se fortalece e, com ela, a confiança aumenta - há, inclusive, uma aba intitulada “Fale com o RI”, onde é possível enviar mensagens de forma prática e rápida para o time de colaboradores da área de relações com investidores da Trisul. “O app também permite fácil acesso à nossa central de resultados e aos comunicados disparados para o mercado, além de conter fotos relevantes dos empreendimentos e possibilitar a busca de todos os documentos da companhia”, completa Christensen.

O aperfeiçoamento interno e o melhor atendimento às demandas do mercado é uma prática recorrente da Trisul, que consegue mostrar sua solidez através de números - o lucro líquido da construtora totalizou R\$ 48,0 milhões no último trimestre, um crescimento de 35% em relação ao mesmo período anterior; suas vendas líquidas aumentaram 42% em relação ao 2T20, totalizando um valor de R\$ 246,9 milhões; e no acumulado do ano de 2020, os oito empreendimentos concluídos totalizaram um VGV de R\$ 492 milhões.

São dados que apontam um setor aquecido e uma grande responsabilidade para com os seus investidores.

A Trisul está há mais de 30 anos no mercado. São mais de 200 empreendimentos, 20 mil clientes atendidos, o que corresponde aproximadamente a 2,5 milhões de metros quadrados de áreas, entre prédios entregues e os que estão em construção. Em 2007 a companhia abriu seu capital por meio de oferta pública de ações, mediante a adesão ao Novo Mercado da Bovespa. A Construtora também criou a Universidade Trisul, um portal de internet com informações completas, dicas e curiosidades do universo da construção civil e todas as etapas de construção de seus empreendimentos.

Para mais informações sobre os empreendimentos lançados, acessar o website da Companhia:

<https://www.trisul-sa.com.br/>



BIOPARK



Uma iniciativa conduzida pelo Biopark está levando novas perspectivas para propriedades rurais da Região Oeste do Paraná. Trata-se de um projeto que incentiva a pesquisa e produção de queijos finos. Com pouco mais de um ano desde o início das atividades e um produto já em comercialização, agora dois novos tipos de

queijos chegam ao mercado: são eles o Morbier e o Saint-Paulin, ambos de origem francesa.

Os produtores participantes são os responsáveis pela produção, mas, até chegar ao queijo pronto, todas as etapas são acompanhadas pela equipe de técnicos do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) em Queijos Finos do Biopark. “São meses de um trabalho que envolve desde o acompanhamento da saúde e do manejo com os animais, estrutura da propriedade e análises do leite”, explica a Diretora de PDI do Biopark, Josélia Larger Manfio.

EDTECH

A crise mundial causada pelo COVID-19 no início do ano acelerou a transformação digital na maioria das empresas. A necessidade de entender melhor o comportamento do consumidor online criou novas formas de fazer negócio e, por isso, a inteligência artificial passou a ser implementada até em edtech.

A Inteligência Artificial (IA) pode ser utilizada de diversas maneiras na educação, visando sempre melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Uma IA representa a capacidade de sistemas digitais simularem a inteligência humana, solucionando problemas e tomando decisões de modo autônomo, baseada nos dados coletados durante as interações com os usuários.

A Edulabzz, laboratório de inovação educacional que desenvolveu um pacote de apps e plataformas para a Educação 4.0, chamado Toolzz, cresceu cerca de 415 % desde o início da pandemia devido ao aumento na procura por tecnologias educacionais por parte das escolas, universidades e empresas. O Toolzz reúne em um só lugar, diversas soluções educacionais inovadoras para alunos, professores e gestores educacionais. Todos os apps e plataformas podem ser

acessados por um único login. Para alunos a plataforma oferece um AVA adaptativo no estilo Netflix, onde os alunos podem acessar suas disciplinas e aulas gravadas e biblioteca online pela web, tablet ou celular.

Para professores o Toolzz oferece uma ferramenta de autoria, sistema de criação e correção de provas e gestão de turmas. Para os gestores, o Toolzz oferece um poderoso LMS para gestão de aprendizagem e acompanhar relatórios de desempenho dos alunos.

“Antes da pandemia, o Toolzz já era uma referência internacional em tecnologia educacional 4.0, porém com a pandemia fomos forçados a implementar em 5 meses, todas as inovações que estavam previstas para os próximos 5 anos.”, destaca Lucas Moraes, CEO da Edulabzz.

Por isso, a Edtech criou sua própria inteligência artificial e inseriu a tecnologia em todos seus apps e plataformas educacionais para promover experiências ainda mais impactantes aos seus usuários. A tecnologia está em fase final de homologação e estará disponível para todos os usuários nos próximos 90 dias.

VIA VAREJO

A maior malha logística do Brasil disponível para os lojistas parceiros do marketplace das marcas da Via Varejo e com o objetivo de promover novas alternativas para clientes e lojistas parceiros no transporte de itens leves e pesados, a companhia lança a plataforma de serviços logísticos Envvias. Com serviços de postagem, coleta, fulfillment, ponto de coleta e entrega em horas, a plataforma já está em funcionamento e disponível para adesão dos lojistas parceiros. Suportada pela ASAP Log, braço logístico com foco em last mile da companhia, a partir da contratação de um ou mais serviços, a gestão logística é administrada pela companhia.

Entre os benefícios estão a redução do custo do frete, melhores prazos, exibição de produtos como “entregue por” Casas Bahia, Pontofrio ou Extra.com.br, mais assertividade no acompanhamento e rastreamento do pedido e garantia de ressarcimento (em caso de roubos, extravios e avarias).

“Neste momento, estamos conectando o nosso maior ativo ao seller. A partir da gestão logística realizada por nós, o lojista direciona seus esforços para as vendas. E o consumidor ganha mais conforto e segurança ao realizar sua compra online de itens vendidos que serão entregues pela logística da Via.

Ampliação da pista do Aeroporto de Foz do Iguaçu será concluída em abril

A maior e mais moderna pista do Sul do Brasil está sendo construída com recursos da Itaipu e da Infraero.



FOTOS: SARA CHEIDA/ITAIPU BINACIONAL.

Uma visita, depois de um ano da obra de ampliação da pista ter sido anunciada.

A ampliação da pista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu – uma das mais importantes e aguardadas obras estruturantes do Oeste do Paraná – deve ser concluída em abril deste ano. O anúncio foi feito quase um ano depois do início das obras, durante vistoria feita pelo diretor-geral brasileiro da Itaipu, general Joaquim Silva e Luna, pelo governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, e pelo prefeito de Foz, Chico Brasileiro – entre outras autoridades.

“As obras estarão concluídas até o fim de abril e serão um marco para o desenvolvimento da cidade”, afirmou Silva e Luna. O aumento da pista – de 2.194 metros para 2.858 metros, totalizando 660 metros a mais, já considerando a inclusão de uma pista de parada, de 60 metros, que foi aproveitada no projeto – custará R\$ 69,4 milhões, dos quais R\$ 55,5 milhões são provenientes da Itaipu e R\$ 13,9 milhões da Infraero. O empreendimento gerou 400 empregos diretos. “Quando cheguei aqui, há dois anos, uma das primeiras conversas que tive com o governador foi sobre a importância desta obra para a região, que tem no turismo sua principal vocação econômica. Ver esse sonho prestes a se tornar realidade é uma satisfação enorme para a Itaipu”, destacou o general.

A ampliação da pista em uma área desnivelada e irregular era um desafio que, segundo os gestores da obra, normalmente levaria aproximadamente dois anos e meio para ser superado. No entanto, 85% da construção foi concluída com pouco menos de um ano de trabalho.

Uma conjunção de fatores tornará possível a entrega na metade do tempo inicialmente previsto: dinheiro disponível, projeto bem-feito, execução e fiscalização intensas, condições meteorológicas favoráveis e, também, a pandemia de covid-19 – que causou a diminuição do número de voos e facilitou o desenvolvimento das atividades no canteiro. “O resultado será a entrega da maior e mais moderna pista da região Sul do Brasil”, afirmou Ratinho.

O governador disse estar “alegre e surpreso por ver a realização tão rápida de um projeto complexo como esse, resultado da união de esforços”. “Quando todo mundo rema para a mesma direção, as coisas acabam acontecendo. Este é um exemplo: um bom projeto, uma boa empresa prestando o serviço [Dalba Engenharia], o apoio técnico e financeiro da Itaipu Binacional, e a assistência do governo do Estado, com a Secretaria de Meio Ambiente dando todo o apoio técnico para a sustentabilidade da obra”, ressaltou Ratinho.

A nova pista possibilitará um aumento considerável do número de voos sem escalas a partir de Foz, inclusive intercontinentais, tornando o terminal iguaçuense um hub logístico regional. Segundo o prefeito Chico Brasileiro, a obra vai facilitar a recuperação econômica da cidade, duramente atingida pela pandemia de covid-19. “As melhorias no aeroporto vão possibilitar uma retomada mais rápida, sustentável e duradoura, pois são investimentos que atraem principalmente turistas estrangeiros, muito importantes para o nosso destino”, disse.

De acordo com o prefeito, o município tem atuado juntamente com o governo do Estado, por meio da Paraná Turismo, para atrair empresas que tenham interesse em operar grandes voos no terminal. “Os contatos já estão sendo feitos e temos uma grande expectativa de trazer voos internacionais, de longa distância, para Foz.”

RETA FINAL

A terraplenagem foi um desafio à parte no projeto e consumiu 800 mil metros cúbicos de terra, o equivalente a cerca de 50 mil caminhões cheios, para tampar uma ribanceira de 16 metros de altura. Com o nivelamento e o asfalto já prontos, faltam ainda o plantio de grama e a conclusão do sistema de drenagem e da infraestrutura da subestação. Também está sendo aguardada a importação dos equipamentos de auxílio à navegação aérea, em trânsito, e a conclusão do processo de homologação da ampliação, para que possa ser feita a pintura da pista.

AEROPORTO REVITALIZADO

Há quase um ano, no dia 28 de fevereiro de 2020, Itaipu, governo federal e governo do Paraná anunciaram oficialmente o início das obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu – que integram o rol de investimentos estratégicos da Itaipu na infraestrutura da região.

“As melhorias no aeroporto vão possibilitar uma retomada mais rápida, sustentável e duradoura, pois são investimentos que atraem principalmente turistas estrangeiros, muito importantes para o nosso destino”

As melhorias no aeroporto com a participação da Itaipu, no entanto, foram além da ampliação da pista de pouso e decolagem. Outras duas frentes se abriram: a construção de ciclovia e a duplicação da via de acesso, entre a BR-469 (Rodovia das Cataratas) e o terminal, e a ampliação do pátio de manobras das aeronaves. As duas obras também avançaram rapidamente e já estão praticamente prontas, faltando apenas acabamento e a homologação junto à Infraero.

A expansão do pátio de aeronaves garantiu mais quatro posições de estacionamento de aeronaves comerciais, aumentando a capacidade em 57%. A duplicação da via de acesso ao aeroporto e a implantação de ciclovia aprimorou a fluidez nas chegadas e saídas de veículos e trouxe mais segurança aos ciclistas.

Somadas, as duas obras custaram R\$ 15,5 milhões – 70% dos recursos provenientes da Itaipu e 30% da Infraero. Essas melhorias se somarão à ampliação do terminal de passageiros, inaugurada em fevereiro do ano passado (na mesma ocasião do anúncio das demais obras no local) e que recebeu R\$ 42,4 milhões em investimentos – mas neste caso, sem recursos da Itaipu.



Angra dos Reis, Petrópolis e Rio de Janeiro aparecem como destinos tendências para 2021 em lista do Ministério do Turismo



Cidades fluminenses estão entre os 21 destinos apresentados em levantamento feito junto a principais sites de busca do setor

A valorização do turismo doméstico é uma das tendências identificadas no comportamento do turista pós-covid e, pensando nisso, o Ministério do Turismo acaba de divulgar uma lista com os 21 destinos tendência para 2021. Nesse sentido, o estado do Rio de Janeiro conta com três representantes na lista de destinos mais buscados para o ano: Angra dos Reis, que possui uma das baías mais famosas do país; a cidade serrana de Petrópolis, rodeada pela exuberante Mata Atlântica; além da capital Rio de Janeiro. O levantamento foi realizado tomando como base os principais sites de pesquisa do setor, além de publicações e dos destinos que se alinham à demanda do novo turista.

Na região Centro-Oeste aparecem Brasília e os municípios goianos de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante onde está localizado o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, eleito um dos 25 melhores “Parques Nacionais” do mundo pela National Geographic. A mesma publicação elencou o cerrado brasileiro como único destino brasileiro indicado na lista de 25 melhores viagens para planejar no futuro.

“O levantamento reforça que estamos no caminho certo para que a retomada aconteça. O turismo doméstico tem um enorme potencial que merece ser conhecido pelos brasileiros e com esse foco que o Ministério do Turismo vem trabalhando – oferecer melhor infraestrutura, serviços cada vez mais qualificados e seguindo os protocolos de

biossegurança”, comentou o ministro Gilson Machado Neto.

O Sudeste, juntamente com o Nordeste, lidera a listagem com sete destinos - Angra dos Reis (RJ), Belo Horizonte (MG), Petrópolis (RJ), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), São Sebastião (SP) e Ubatuba (SP). No Nordeste, além de João Pessoa (PB) aparecem também Ipojuca (PE), Fortaleza (CE), Maceió (AL), Natal (RN), Porto Seguro (BA) e Salvador (BA).

A região Sul conta com quatro destinos: Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Foz do Iguaçu (PR) e Gramado (RS). Os destinos seguem a tendência de comportamento identificada em viajantes pós-covid de optar por destinos de natureza ou com foco no turismo rural. De acordo com o Booking, 59% dos entrevistados pretendem ir para um destino de natureza próximo. Ainda segundo o buscador, outra forte tendência é a opção por viagens rápidas, três em cada quatro (73%) brasileiros querem fazer viagens mais curtas em 2021 do que fizeram em 2019 – ocupando, mais uma vez, o primeiro lugar no ranking global em meio aos viajantes que demonstraram esse desejo.

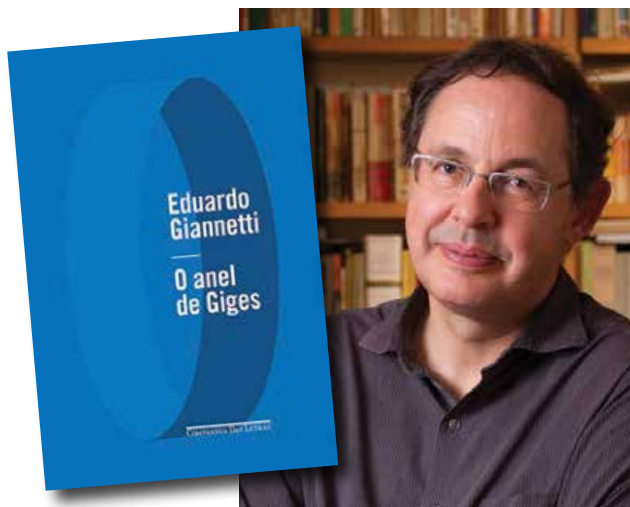
O selo “Turismo Responsável, Limpo e Seguro”, do Ministério do Turismo, identifica estabelecimentos e guias de turismo que assumiram, declaradamente, o compromisso em adotar protocolos de biossegurança para proteger turistas e trabalhadores contra a Covid-19.

O Anel de Giges – Uma Fantasia Ética

A fábula de Giges, presente no segundo livro da República de Platão, na qual um camponês encontra um anel capaz de lhe conceder o poder da invisibilidade, é o tema do mais novo livro de Eduardo Giannetti, lançado pela **Companhia das Letras**.

Em uma análise do experimento mental de se viver sem impedimento ou censura social, O Anel de Giges, nos convida a pensar a natureza de nosso comportamento para além de leis e amarras morais.

Neste livro, o autor volta a encorajar o leitor a desconfiar de si mesmo e se questionar sobre suas atitudes enquanto espectador de sua própria vida em circunstâncias inusuais: o que você faria se o anel chegasse às suas mãos?



GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- ◆ Tributário
- ◆ Societário
- ◆ Regulatório
- ◆ Civil Empresarial
- ◆ Trabalhista
- ◆ Previdenciário

Alexandre Zuvela



A EXEC, maior empresa nacional de seleção de executivos de alta gestão, acaba de anunciar Alexandre Zuvela como novo sócio da área de Financial Services da empresa. O executivo retorna à consultoria após três anos de atuação na Korn Ferry, onde ocupou o cargo de Principal de Serviços Financeiros.

Com mais de 20 anos de experiência, Zuvela trabalhou em empresas globais que são referências no mercado de consultoria no Brasil e nos EUA, além de atuar no segmento de Executive Search, como consultor de Benefícios e Remuneração em grandes multinacionais do setor de Recursos Humanos. “Achamos que com o fim da pandemia, vai acontecer uma retomada forte das empresas, principalmente em estruturas que vão dar um tom mais ágil às organizações, esse movimento vai resultar em uma demanda de profissionais com um perfil mais técnico”, avalia Zuvela. Graduado em Ciências Atuariais, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Zuvela também possui certificações em governança corporativa e coaching. Sua contratação chega

para fortalecer a equipe da EXEC na área de serviços financeiros, setor em que o profissional desempenha um papel de destaque devido a sua trajetória bem sucedida.

Fundada em 2009, a EXEC é reconhecidamente uma das principais consultorias em Recursos Humanos do mercado brasileiro. A empresa é especialista na seleção de profissionais em nível de gestão, diretoria, presidência e membros de conselhos de administração, para empresas de diferentes portes e setores, sejam nacionais ou multinacionais, além de especialista em conduzir projetos de assessment, coaching executivo e de carreira, e de consultoria em Recursos Humanos. As principais soluções oferecidas pela EXEC ao mercado são: Executive Search, Leadership Advisory e Board Services. Todos os projetos são obrigatoriamente liderados por sócios-diretores com trajetória profissional amplamente reconhecida pelo mercado.

Dong Mingzhu



Dong Mingzhu, presidente da Gree Electric Appliances, maior fabricante de ar-condicionado do mundo, irá assumir o cargo de presidente de Teste e Classificação de Compressores refrigerantes de refrigeração e Comitê Técnico de Ar Condicionado da Organização Internacional para Padronização (ISO), contribuindo positivamente para o cenário global.

Essa é a primeira vez que uma trabalhadora de padronização em Zhuhai assume o cargo de presidente da ISO/TC.

Pioneira no segmento, Dong reforça as conquistas da Gree no mercado de climatização e comprova a relevância da cidade, que é referência em inovação. “Com a tecnologia não há fronteiras, além disso ela pode proporcionar novas conquistas, vivências e descobertas. Acho muito importante promover o desenvolvimento da “comunidade compartilhada” através da disseminação da inovação”, afirma.

Sob a liderança de Dong, a Gree está trabalhando intensamente para tornar a “Sabedoria Chinesa” reconhecida

pelo mundo em inovação e padrão de qualidade. Nos últimos anos a marca conquistou grande destaque na indústria global de compressores de refrigeração e se tornou a empresa com a linha de produtos mais abrangente e completa do setor de refrigeração, além de oferecer um excelente desempenho em eficiência e economia de energia.

Além de ser destaque nas pesquisas de desenvolvimento de compressores e motores, a Gree também é referência na produção dos componentes através de empresas subsidiárias, na qual a torna um negócio independente de marcas nacionais.

Tecnologia, talento e patentes são características importantes e decisivas no desenvolvimento de empresas e países. Ser a presidente da ISO/TC permite que a voz dos chineses sejam ouvidas e valorizadas, além de auxiliar na atualização tecnológica e no desenvolvimento da indústria de refrigeração global.

Fairfax inova criando seguros agrícolas para atender demandas de parceiros

Diego Caputo*

A seguradora canadense tem autonomia local e agilidade para criar produtos personalizados conforme as necessidades dos clientes

A adoção de tecnologias digitais está transformando as fazendas. Com a análise de imagens de satélite, uso de drones, estações meteorológicas, sensores de solo, aplicativos para celular, sistemas com inteligência artificial e muitas outras ferramentas, o agricultor consegue monitorar as operações de campo, melhorar o manejo e a gestão da propriedade rural.

De acordo com uma pesquisa da Embrapa que traçou o panorama da agricultura digital no Brasil, 84% dos agricultores brasileiros já utilizam ao menos uma tecnologia digital como ferramenta de apoio na produção agrícola. O estudo revelou que 30,2% dos produtores usam tecnologias para prever riscos climáticos e 32,7% buscam mapear e planejar o uso da terra. Também chama a atenção o potencial de expansão da agricultura digital, já que 95% dos produtores registraram na pesquisa que desejam mais informações sobre essas tecnologias.

SEGUROS INOVADORES

Esse processo de modernização impacta em vários segmentos do agronegócio e o seguro rural não fica de fora desse movimento. A seguradora canadense Fairfax está na vanguarda da inovação em seguros, atenta às possibilidades de aplicação de novas tecnologias para mitigar os riscos climáticos e atender as demandas dos produtores. “A Fairfax foi a primeira seguradora a ter contato direto com tecnologia para análise de subscrição. Estamos abertos para desenvolver parcerias com empresas de tecnologia agrícola, acreditamos que a colaboração entre os elos da cadeia embasam o crescimento sustentável da agricultura”, afirma Diego Caputo, Gerente Comercial de Agronegócios da Fairfax Brasil.

Um exemplo disso foi a parceria firmada entre a Fairfax Brasil e a plataforma inteligente Farmers Edge. Desde janeiro, a parceria visa criar um seguro agrícola personalizado com base em dados coletados na fazenda do cliente. O trabalho conecta uma plataforma de gerenciamento de riscos com seguros premium, trazendo inovações tanto para os produtores quanto para a seguradora. “O foco é desenvolver produtos baseados nos dados do produtor. Olhar para os dados nos permite tomar decisões mais assertivas para a criação de produto. Conseguimos avaliar a lavoura inteira, saber se está suscetível a uma quebra de safra e antecipar riscos”, explica Caputo.

MANEJO SUSTENTÁVEL

As possibilidades de parcerias vão muito além do interesse tecnológico. A Fairfax tem mapeado oportunidades para a evolução do seguro rural, levando em consideração necessidades de manejo e as demandas por sustentabilidade. Um retrato disso é o case de sucesso em parceria com a cooperativa paranaense Cocamar. Um

projeto da cooperativa auxilia agricultores em melhorias de manejo, com destaque para a renovação de áreas de canaviais com o cultivo de soja.

O projeto de reforma de canaviais, que teve início em 2017, é pautado pela sustentabilidade e inovação, incentivando boas práticas de manejo. “Temos parcerias com as usinas para reforma das áreas de canavial renovando a área com soja. A Cocamar seleciona produtores mais ‘tecnificados’ para essa parceria e a premissa do projeto foi que a área tivesse seguro”, conta André Barberá, Gerente de Seguros da Corretora Cocamar.

A iniciativa da Cocamar precisava também de um seguro inovador, por isso, foi firmada uma parceria estratégica com a Fairfax. Tradicionalmente, a área de plantio pós-cana era excluída da apólice de seguro. Com a demanda da Cocamar, a Fairfax desenvolveu um seguro agrícola desenhado especialmente para atender essa iniciativa, passando a assegurar a safra de soja focada em renovação de cana.

O projeto passou a contar com o seguro da Fairfax em 2019. No ano passado, em fase piloto, foram assegurados 5 mil hectares. A parceria deu certo e a área assegurada já deu um salto expressivo. “Para a safra de verão 2020/21, estamos com 20 mil hectares assegurados com esse produto que foi customizado. O principal ponto de destaque é a customização dos produtos conforme as necessidades dos nossos cooperados”, conta Barberá. A Fairfax Brasil também desenvolveu um seguro personalizado para assegurar as máquinas agrícolas da Cocamar disponíveis para demonstração de campo, ou seja, máquinas de revenda da cooperativa que são testadas por agricultores interessados em comprar equipamentos.

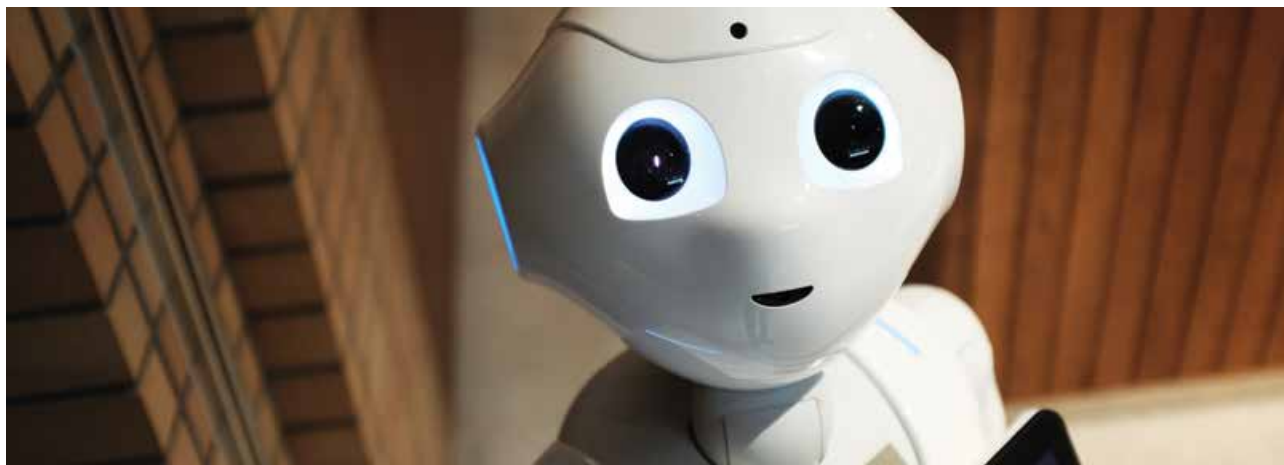
A seguradora mantém parcerias com cooperativas, instituições financeiras, agroindústria e revendas, com o objetivo de inovar no mercado de seguros. “A parceria funciona como uma conversa direta para o entendimento da necessidade do cliente. O resultado é a criação de produtos aderentes às necessidades e levar tecnologia para o produtor”, afirma Caputo. Entre os diferenciais, a Fairfax Brasil se posiciona de forma ágil e flexível, com recursos globais e decisões locais, sempre apta a atender parceiros estratégicos. “Buscamos estar mais próximos do produtor, trazendo a importância da comunicação correta sobre o produto seguro”, diz Caputo.

A Fairfax Brasil é uma seguradora brasileira atuante nos segmentos comercial e industrial, com operações no Brasil desde 2010. É uma empresa centrada em inovação, que cria soluções feitas sob medida com recurso global e decisão com autonomia local. Pertence ao grupo canadense Fairfax Holding, que está presente em mais de 100 países nos ramos de seguro e resseguro.

*Gerente Comercial de Agronegócios da Fairfax Brasil.

Os líderes empresariais entenderam o impacto da AI?

*K. Ananth Krishnan**



É difícil abrir um jornal ou revista sem ler algo sobre Inteligência Artificial (AI). As discussões incluem desde quem tem preocupações sobre questões como emprego e segurança até aqueles que acham que a AI promete grandes saltos de produtividade e, em muitos casos, a solução para alguns dos desafios mais difíceis enfrentados pelo mundo, como as alterações climáticas.

A realidade do impacto da AI é, no entanto, um pouco diferente. Como uma das principais empresas de consultoria de tecnologia do mundo, nós da Tata Consultancy Service (TCS) estamos profundamente interessados no impacto dessa tecnologia emergente e temos feito grandes investimentos para compreender o que está em jogo — as oportunidades e os desafios, os líderes e os seguidores.

Algumas empresas estão puxando a fila e fazendo grandes investimentos em TI. A gigante da tecnologia, Apple está realizando apostas por meio da Emotient, sua recente aquisição de AI para reconhecimento facial, com o propósito de melhorar a reação a anúncios. A Shell, outra gigante no setor de petróleo e gás, lançou um assistente virtual online para responder às dúvidas dos clientes. Outras empresas estão “esperando para ver” enquanto avaliam onde terão o maior retorno. De qualquer forma, nosso Estudo de Tendências Globais, para o qual foram entrevistados quase mil dos maiores tomadores de decisão em todo o mundo, de treze setores industriais diferentes, descobriu que há uma crença avassaladora na AI.

Mais de quatro em cada cinco empresas (87%) encaram a AI como “essencial”, e quase metade a veem como uma tecnologia “transformadora”. Isso foi especialmente declarado na Europa e na América do Norte, regiões que têm sido líderes no investimento nessa área nos últimos anos, com o gasto médio atingindo 73 milhões e 80 milhões de dólares na Europa e nos EUA, respectivamente.

Os compromissos financeiros com a AI devem crescer consideravelmente, com 7% dos líderes empresariais que planejavam investir, no mínimo, 250 milhões de dólares em 2016 e mais outros 2% já destinando 1 bilhão de dólares à AI por volta de 2020. Esse apetite pelo investimento em AI e a apreciação de seu impacto têm uma influência importante sobre as futuras decisões de negócios em quatro áreas principais:

Em primeiro lugar, as empresas que investirem agora obterão uma vantagem. Os líderes em AI que estão fazendo os maiores compromissos têm potencial para ultrapassar os demais, tamanho o impacto transformador dessa tecnologia.

Isso é importante porque muitos acreditam que estamos em um ponto de inflexão para a tecnologia, que começará muito rapidamente a afetar a forma como as coisas são feitas, bem como a produtividade e a eficiência das organizações que fizeram os investimentos. A vantagem comparativa será aguda.

Em segundo lugar, embora as empresas reconheçam o valor, ainda há uma grande falta de compreensão sobre onde a AI está tendo o maior impacto e alguma confusão sobre

“Todos nós temos a responsabilidade de pensar sobre as oportunidades e encontrar soluções para os desafios.”

onde investir. Nosso estudo descobriu que o usuário mais frequente da AI, atualmente, é o departamento de TI, com mais de dois terços (68%) das empresas usando a AI nessa área. No entanto, quando se perguntou sobre previsões futuras, os líderes empresariais viram crescimento em quase todos os setores de uma operação comercial. Até 2020, as empresas preveem que o impacto da AI se expandirá em proporções iguais para áreas como pesquisa e desenvolvimento, produção, operações corporativas, planejamento estratégico, recursos humanos, distribuição, compras e departamentos jurídicos.

A amplitude do impacto, ao que parece, não deixará quase nenhuma área operacional intocada. Isso representa, ao mesmo tempo, uma oportunidade enorme e um assustador processo de tomada de decisão para os líderes empresariais. Entretanto, uma coisa está clara: a previsão é de que os níveis de investimento vão decolar e ficar parado não é uma opção. Em terceiro lugar, nosso estudo aponta para o potencial de consequências não intencionais igualmente importantes que os líderes e a sociedade em geral precisarão enfrentar e resolver. A fundação da Parceria de AI (em inglês, ‘AI Partnership’) no início deste ano - uma colaboração entre gigantes da tecnologia como Facebook, IBM, Google, Amazon e Microsoft, dedicada ao avanço da compreensão pública sobre o setor e à elaboração de normas para futuros pesquisadores seguirem - demonstra o grau de seriedade com que a comunidade de tecnologia está encarando isso.

Todavia, enquanto o setor de tecnologia está fazendo avanços positivos para construir a compreensão e criar quadros de colaboração sobre questões como a ética das tecnologias cognitivas, é a própria comunidade de negócios que precisa correr atrás.

Talvez uma das maiores preocupações seja o impacto que a AI poderia ter sobre os empregos, no entanto, o estudo da TCS aponta que esse receio pode ser exagerado. Por exemplo, entrevistamos uma série de empresas em nosso estudo, incluindo a Associated Press, que usou a AI para automatizar a redação de mais de três mil artigos curtos sobre

divulgação de resultados trimestrais. A rede de notícias não perdeu nenhum posto de trabalho. Em vez disso, seu sistema liberou a equipe para trabalhar em artigos mais interessantes e reflexivos, de posse de conhecimentos mais profundos. Além disso, novos postos de trabalho foram criados para gerenciar a tecnologia de AI e manter os dados limpos. Seria hipocrisia afirmar que não há questões importantes a resolver, especialmente no que diz respeito ao impacto sobre os empregos. Mas nosso estudo parece indicar uma avaliação relativamente otimista: os líderes empresariais identificam uma influência positiva, com maior geração de valor e funções mais envolventes, além de postos de trabalho inteiramente novos. Não podemos ser complacentes, mas as expectativas dos líderes empresariais reveladas em nosso estudo rebatem alguns dos pressupostos negativos que as pessoas têm sobre essa área.

A quarta área em que a AI possui um grande impacto é a maneira como as próprias funções de TI operam. A AI é apenas uma entre as muitas áreas da tecnologia que estão transformando os negócios — desde a Internet das Coisas até o Big Data e os aplicativos móveis. Trabalhando com organizações de todos os tamanhos vemos cada vez mais a necessidade de encontrar uma maneira de integrar essas partes móveis. Apesar de não haver uma solução fácil, tenho a firme convicção que uma boa parte da resposta está na criação de um núcleo digital robusto, com as bases a partir das quais soluções digitais e aplicações possam ser construídas. Isso inclui tudo: desde sistemas prontos para um mundo digital até aplicações de última geração, e desde uma abordagem que prioriza a nuvem até uma sólida segurança. Trata-se de igualmente preparar o local de trabalho e assegurar que a organização conte com as pessoas e habilidades certas.

Todos nós temos a responsabilidade de pensar sobre as oportunidades e encontrar soluções para os desafios. De minha parte, eu acredito que todos nós teremos grandes ganhos no futuro se abraçarmos esse novo paradigma da maneira certa.

A criminalização do *insider trading* no Brasil: o dever de lealdade e o *insider secundário*

Yuri Sahione*



O *insider trading* foi tratado pela primeira vez no ordenamento jurídico brasileiro através da Lei nº 6.404/1976 (“Lei das S.A.”). Mais especificamente, na seção IV, que trouxe os deveres e responsabilidades dos administradores de Sociedades por Ações.

Nessa seção, foram previstos o dever de lealdade (art. 155) e o dever de informar (art. 157), impondo aos administradores, entre outras, as obrigações de (i) manter reserva sobre os negócios da companhia, sendo-lhes vedado usar, em benefício próprio ou de outrem, com ou sem prejuízo para a companhia, as oportunidades comerciais de que tenha conhecimento em razão do exercício de seu cargo e de (ii) comunicar imediatamente à bolsa de valores e a divulgar pela imprensa qualquer fato relevante ocorrido nos seus negócios, que possa influir, de modo ponderável, na decisão dos investidores do mercado de vender ou comprar valores mobiliários emitidos pela companhia.

Dessa forma, a Lei das S.A. apresentou alguns conceitos importantes para a caracterização do *insider trading*: o dever de lealdade, o dever de informar e o fato relevante.

A criminalização do *insider trading*, no entanto, ocorreu apenas 25 anos depois, em 2001, com a inclusão do art. 27-D na Lei nº 6.385/1976 (“Lei da CVM”). Na sua redação original, o dispositivo criminalizava apenas a ação de utilizar informação relevante ainda não divulgada ao mercado, capaz de propiciar, para si ou para outrem, vantagem indevida, mediante negociação, em nome próprio ou de terceiro, com valores mobiliários.

No entanto, a conduta só era punida quando praticada por sujeito que tivesse obrigação de manter sigilo sobre a informação relevante, ou seja, obrigado pelo dever de

lealdade. Nessa primeira redação, portanto, o tipo penal de *insider trading* não se distanciava do conceito previsto na Lei das S.A.

Pouco tempo depois, a Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) editou a sua Instrução nº 358/2002 (“ICVM 358”), que (i) dispôs sobre a divulgação e uso de informações sobre ato ou fato relevante relativo às companhias abertas, (ii) disciplinou a divulgação de informações na negociação de valores mobiliários e na aquisição de lote significativo de ações de emissão de companhia aberta e (iii) estabeleceu vedações e condições para a negociação de ações de companhia aberta na pendência de fato relevante não divulgado ao mercado. Ou seja, esclareceu questões e conceitos que estavam sob debate desde a promulgação da Lei das S.A. em 1976.

Para o tipo penal de *insider trading*, a contribuição mais importante trazida pela ICVM 358 estava relacionada à definição normativa de fato relevante prevista no art. 2º da Instrução e que contém vinte e dois incisos que descrevem características do que pode tornar um ato ou fato relevante.

Esse era o quadro legislativo aplicável ao primeiro caso de *insider trading* que chegou aos Tribunais Superiores para ser julgado, no ano 2016. A Quinta Turma do STJ, sob relatoria do Ministro Gurgel de Faria, julgou o REsp 1569171/SP, que ficou conhecido como Caso Perdigão-Sadia.

Ainda hoje, este é o único caso de *insider trading* julgado por um Tribunal Superior, com exceção de algumas ações incidentais. No Acórdão do Caso Perdigão-Sadia, o STJ recorreu à Lei das S.A. e da ICVM 358 para preencher as lacunas conceituais do art. 27-D A e abordou os três principais conceitos ligados ao *insider trading*: o dever de informar, o dever de lealdade e o fato relevante:

“Quando se acreditava que o Poder Judiciário dava passos para estabelecer bases para a interpretação do tipo penal, veio no ano seguinte, a alteração da redação do tipo penal previsto no art. 27-D e que passou a gerar discordância, principalmente entre a doutrina.”

“(…) 3. A responsabilidade penal pelo uso indevido de informação privilegiada, ou seja, o chamado *Insider Trading* (...) ocorreu com o advento da Lei n. 10.303/2001, que acrescentou o artigo 27-D à Lei n. 6.385/76, não existindo, ainda, no Brasil, um posicionamento jurisprudencial pacífico acerca da conduta descrita no aludido dispositivo, tampouco consenso doutrinário a respeito do tema. 4. A teor do disposto nos arts. 3º e 6º da Instrução Normativa n. 358/2002 da Comissão de Valores Mobiliários e no art. 157, § 4º, da Lei n. 6.404/1976, quando o *insider* detiver informações relevantes sobre sua companhia deverá comunicá-las ao mercado de capitais tão logo seja possível, ou, no caso em que não puder fazê-lo, por entender que sua revelação colocará em risco interesses da empresa, deverá abster-se de negociar com os valores mobiliários referentes às informações privilegiadas, enquanto não forem divulgadas. 5. Com efeito, para a configuração do crime em questão, as “informações” apenas terão relevância para esfera penal se a sua utilização ocorrer antes de serem divulgadas no mercado de capitais. A legislação penal brasileira, entretanto, não explicitou o que venha a ser informação economicamente relevante, fazendo com que o intérprete recorra a outras leis ou atos normativos para saber o alcance da norma incriminadora. 6. Em termos gerais, os arts. 155, § 1º, da Lei n. 6.404/1976 e 2º da Instrução n. 358/2002 da CVM definem o que vem a ser informação relevante, assim como a doutrina pátria, que leciona ser idônea qualquer informação capaz de “influir, de modo ponderável, na decisão dos investidores do mercado”, gerando “apetência pela compra ou venda de ativos”, de modo a “influenciar a evolução da cotação (...)” (REsp 1569171/SP, Rel. Ministro GURGEL DE FARIA, QUINTA TURMA, julgado em 16/02/2016, DJe 25/02/2016) (gn)

Quando se acreditava que o Poder Judiciário dava passos para estabelecer bases para a interpretação do tipo penal, veio no ano seguinte, a alteração da redação do tipo penal previsto no art. 27-D e que passou a gerar discordância, principalmente entre a doutrina.

Em 2017, foram incluídos dois parágrafos ao art. 27-D e, mais importante, o dever de lealdade foi excluído do *caput*, cuja violação se tornou uma causa de aumento de pena prevista no §2º.

Com a exclusão do dever de lealdade do *caput*, parte da doutrina passou a entender que qualquer sujeito que utilize informação relevante ainda não divulgada ao mercado será responsabilizado penalmente. A esse sujeito, dá-se o nome de *insider* secundário ou *tippee*.

Cabe ressaltar que esse entendimento já era adotado pela CVM e pela jurisprudência em relação ao caráter administrativo sancionador da conduta.

Conforme dispõe o art. 13, §1º da ICVM 358/2003, é vedada a negociação com valores mobiliários “a quem quer que tenha conhecimento de informação referente a ato ou fato relevante, sabendo que se trata de informação ainda não divulgada ao mercado”.

Em acórdão publicado, em 08.02.2018, relativo ao julgamento da Apelação 0000120-25.2010.4.02.5101, o TRF-2 decidiu que “nos termos do art. 13 da Instrução CVM nº 358, pode ser punida qualquer pessoa que tenha conhecimento da informação, sabendo que é privilegiada (*insider* secundário)”.

Atualmente, a Lei Penal e as normas administrativas punem o mesmo injusto (negociação no mercado de valores mobiliários mediante o uso de informação não revelada ao mercado) e os mesmos sujeitos. Embora a prática de *insider* deva ser repugnada e combatida, há que ser feita a crítica ao alargamento do tipo penal, especialmente quando o Direito Penal deve ser utilizado para reforçar o comportamento e a punição das condutas mais graves. O constante alinhamento típico do Direito Administrativo Sancionador e o Direito Penal revelam a maneira desproporcional e assistemática com que legislações são criadas no país.

Vida saudável e alta performance

*Dra. Sílvia Queiroz**

Não é triste pensarmos que conseguimos entender que um computador pode ficar mais lento com o passar do tempo, mas forçarmos nosso organismo a suportar tudo e o tempo todo?

Parece que virou moda falarmos sobre alta performance profissional. Quantos filmes, séries e livros são lançados todos os anos, no mundo inteiro, sobre o assunto? Inúmeros! Afinal, num mundo competitivo e globalizado, faz todo o sentido ter diferenciais, incluindo os resultados obtidos. Ter uma boa performance profissional, de fato, é algo importante. Na verdade, eu acredito que a boa performance é essencial para a vida como um todo, porque uma vida organizada e na qual tudo funciona, é uma vida feliz.

Mas, há algo que precisamos pensar quando falamos em produtividade: entender que a alta performance é o resultado de uma vida integralmente bem vivida e saudável e não apenas fruto de se estabelecer e alcançar metas. Desassociar a alta produtividade de uma vida equilibrada é um erro grave.

Vejo muitas pessoas dando total atenção às suas carreiras, suas produções e seus objetivos de crescimento profissional. Pessoas com metas ousadas, que geralmente envolvem muitas cobranças pela tal alta performance. Mas, eu não vejo essas mesmas pessoas dando valor algum à saúde, à família, aos momentos de lazer, à espiritualidade e, principalmente, às emoções.

Muitos nem mesmo parecem acreditar no quanto emoções equilibradas podem favorecer o bom desempenho em qualquer área da vida. Se você é uma daquelas que não acredita que as emoções ditam o compasso de nossa produtividade, tente lembrar dos inúmeros exemplos de vestibulandos que não passaram nos concursos porque, de tão nervosos, tiveram “um branco” na mente. São inúmeros os relatos de pessoas que conseguiram identificar o poder negativo da ansiedade, do medo e dos pensamentos descontrolados em exames como o vestibular e demais concursos.

As emoções influem na nossa capacidade produtiva sim podendo, por vezes, nos incapacitar. Tanto é assim que um dos fatores que profissionais da saúde consideram para diagnosticar transtornos de ansiedade, depressão e Burnout é justamente o quanto os sintomas apresentados tornam a pessoa disfuncional, ou seja, incapaz (ou capaz, mas com muita dificuldade) de exercer suas atividades corriqueiras, sejam estas de trabalho ou não.

Num momento histórico no qual o nosso país é considerado o mais ansioso do mundo, não há como negar a necessidade de se

repensar algumas coisas. Precisamos quebrar tabus e paradigmas! Precisamos encarar a realidade de que a vida psíquica é parte de nossa existência. Temos um corpo que abriga uma mente e ponto. Isso é real! Há uma vida psíquica acontecendo em cada um de nós a todo instante. Então, é necessário valorizar essa mente e cuidar dela assim como cuidamos (ou pelo menos devemos!) de nosso corpo.

Somos uma espécie de “máquina”, um mecanismo engenhoso e perfeitamente arquitetado para funcionar em harmonia. Eu sei que é difícil pensar nas emoções, sentimentos, na nossa mente de modo geral. Porque nós não “vemos” o que sentimos. Apenas sentimos.

Se eu perguntar para você como é um computador, é muito provável que, num primeiro momento, você tente descrever a aparência física dele, de seu hardware. Mas, o computador não é apenas um conjunto formado por monitor, teclado e afins. A parte mais importante dele é seu software, onde tudo se processa. É aí que a mágica acontece. Essa é a alma de um computador, sua “psique”, por assim dizer.

Pois bem, se um computador tem uma “psique” posso afirmar que nós, humanos, também temos um “HD interno” e este, assim como o melhor aparelho eletrônico do mundo, tem limites sim, e sem o devido cuidado pode ficar sobrecarregado e mesmo pifar. Assim como um computador, nossa performance cai se não nos atentarmos para a sobrecarga em nosso sistema. O problema é que muitos não acreditam nisso e tentam esticar essa “capacidade de processamento” que temos, confundindo isso com desenvolvimento e aprimoramento pessoal. Não é triste pensarmos que conseguimos entender que um computador pode ficar mais lento com o passar do tempo, mas forçarmos nosso organismo a suportar tudo e o tempo todo?

É exatamente essa falta de cuidado com a mente que tem levado pessoas ao adoecimento. Se queremos que nossa “maquininha” funcione bem, precisamos cuidar dela tanto quanto cuidamos de nossos dispositivos eletrônicos. Precisamos ser pacientes e generosos conosco, entendendo e aceitando os nossos limites. Não apenas para manter uma vida harmônica e saudável, mas para ter alta produtividade em tudo que quisermos e fizermos.

Se cuidem e contem comigo sempre!

Online
Ao Vivo

Building
Connections!

The New
Paradigms of
the Brazilian
Oil & Gas
Sector

XV FORUM IBEF OIL GAS ENERGY

20 e 21 de maio

2021

Realização

IBEF

Associação Brasileira

main

EXPOSITORES

IBEF

Rua do Jussara

EXPOSITORES

10h - 12h30 PLENÁRIA

SAVE THE DATE
20 e 21 de maio

15° EDIÇÃO ONLINE AO VIVO
EM UMA PLATAFORMA INOVADORA

CONHEÇA | PARTICIPE | SEJA UM PATROCINADOR

Especialistas apontam dez tendências para o ano de 2021 no varejo

*Thaís Kurita e Melitha Nova Prado**

2020 foi um ano que nem os maiores especialistas em varejo poderiam prever. A crise econômica causada pela pandemia, sem precedente histórico, fez com que varejistas precisassem ser extremamente rápidos, criativos e adaptativos para sobreviverem. Passados alguns meses, muita coisa mudou no varejo e, agora, é possível realizar um balanço do que aconteceu, podendo fazer-se uma previsão do cenário que se desenha para o próximo ano.

Melitha Nova Prado e Thaís Kurita, advogadas especializadas em Direito Empresarial, que acompanham o varejo e o franchising há mais de 30 e 20 anos, respectivamente, atendendo redes de variados portes e segmentos, atuaram com seus clientes em momentos variados da Economia brasileira. E, agora, nesta pandemia, participaram ativamente das estratégias que os fizeram atravessar a crise. “Surgiram novas modalidades de negócios, foram reforçados conceitos e estratégias, rotas foram mudadas e, claro, tendências surgiram para que adaptações ao novo contexto fosse realizadas”, explica Thaís Kurita.

As advogadas detectaram dez tendências para o ano de 2021, a partir de uma análise do varejo, que acreditam que nortearão a ação das empresas para adequarem-se a um novo e desafiador ano. São elas:

1 - FUSÕES E AQUISIÇÕES

Na busca pela sobrevivência e necessidade de reestruturação dos negócios, as fusões e aquisições surgem como uma opção importante para as empresas varejistas. Para se ter ideia, segundo a consultoria PwC Brasil, em agosto, foram registradas 112 operações do tipo no Brasil, volume 65% maior do que o mesmo período em 2019. Em franchising, as marcas Arezzo e Reserva mostraram que é possível unir forças, sendo um exemplo emblemático da estratégia, realizada neste ano. Para que as aquisições e fusões sejam realizadas com sucesso, é preciso que as marcas passem pelo processo de valuation, que é a mensuração da marca. Saber quanto uma marca vale está bastante relacionado aos contratos assinados, sejam eles de franquia e de locação, por exemplo, bem como seu fundo de propaganda organizado.



Uma marca sem contratos assinados tem seu valor reduzido. Por isso, é preciso ter toda a documentação em dia.

2 - PROTEÇÃO DE CAIXA

Verdadeiro ‘mantra’ de 2020, proteger o caixa foi imprescindível para que as empresas tivessem a saúde financeira minimamente preservada. Isso incluiu controle de gastos, estudos de novos investimentos baseados na criatividade (e não em recursos financeiros), e na recuperação de crédito, na pausa em novas contratações, e entre outras ações que devem ser mantidas em 2021.

3 - REVISÃO DE POLÍTICAS

A Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD trouxe essa necessidade às empresas. Foi necessária uma verdadeira ‘limpeza dentro de casa’, com resgate, revisão e implantação de políticas que determinam como será o relacionamento com clientes, fornecedores e equipe e como são tomadas as decisões dentro da empresa. A LGPD torna-se uma oportunidade para levantar o assunto e dar-lhe a importância que o tema merece: políticas, códigos de conduta e ética, governança, tudo isso encontrará espaço e será pauta permanente em 2021.

4 - RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

A verdade precisa ser dita: ninguém vendeu o quanto precisava em 2020 e todas as empresas precisam de dinheiro. Portanto, é hora de cobrar os inadimplentes, seja por ações judiciais, por acordos de ações judiciais em curso ou por negociações de dívidas antes que elas virem ações judiciais. O importante é recuperar o crédito rapidamente e, assim, proteger o caixa da empresa. Tendência fortíssima para 2021.

5 - CONSOLIDAÇÃO DE NOVOS FORMATOS DE NEGÓCIOS

Dark Kitchens, Dark Stores, Arquitetura Touchless, E-commerce, Delivery... Quantas formas de negócios surgiram ou consolidaram-se a partir da pandemia? Empresas que atendiam apenas com lojas físicas viram-se

obrigadas a migrar para o e-commerce e, agora, esse foi um caminho sem volta. Outras passaram a atuar com delivery e os clientes acostumaram-se a receber produtos no conforto de seus lares, desejando que essa modalidade seja mantida. E, assim, as marcas foram incorporando novas formas de atender seus clientes, aprendendo continuamente sobre o novo comportamento de compra do consumidor. E essa será uma lição para o ano de 2021, uma tendência que deve se aperfeiçoar.

6 - ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CURTO PRAZO

Não é mais possível pensar em diretrizes sólidas para o ano ou business plan de cinco anos. Obviamente, toda marca precisa traçar planos, mas, atualmente, é necessário que se tenham estratégias de curto prazo, o famoso ‘plano B’. Em 2020, as empresas varejistas viram que é fundamental que se implementem ações rápidas. Não teremos um retorno ao ponto anterior ao da pandemia porque quem passou a comprar em e-commerce não voltará 100% ao varejo físico e o dinheiro que antes circulava não foi acumulado para encher o varejo agora. Portanto, existirá uma nova realidade e a retomada será encadeada, necessitando-se de mudanças rápidas, conforme o comportamento do consumidor a cada ação.

7 - OPORTUNIDADES MERCADOLÓGICAS

Dizem os mais velhos que ‘é na crise que se ganha dinheiro’. Por que eles falam isso? Porque quem já tem capital aproveita-se de situações das empresas menos favorecidas para negociar melhor. Assim, na crise, surgem oportunidades de locação de pontos sem luvas, por exemplo; fusões e aquisições (conforme citado acima); recuperação de crédito; compra de imóveis, entre outras oportunidades. Saber negociar, neste momento, sem se aproveitar da situação, porém, fará com que a qualidade do que se contrata não caia.

8 - MICROFRANQUIA

É uma super tendência para 2021. Com muitas pessoas desempregadas, as franquias de baixo investimento tornam-se atrativas por terem justamente valores interessantes para quem tem fundo de garantia a receber e outros valores indenizatórios. Além disso, as franquias são negócios com riscos reduzidos, por terem sido testadas pelo franqueador e oferecerem suporte para quem nunca operou um negócio e não tem experiência.

9 - INDÚSTRIA VAREJANDO

Para comercializar seus produtos, a indústria sempre precisou de canais de distribuição, como o varejo. Porém, com a crise, tal canal mostrou-se frágil, necessitando-se de ser encarado como um parceiro. Assim, acredita-se que a estratégia do co-branding, no qual a indústria cede ao varejo sua marca forte, tendo em troca a capilaridade e o dinamismo do varejo para escoar produtos será uma tendência para 2021. Marcas como Omo e Ariel, em redes de lavanderias; Havaianas, em lojas multimarcas; Bauducco, em rede própria de cafeterias; entre outras, são exemplos de indústrias que cedem suas marcas ao varejo, por meio de franquias ou licenciamento de marca, para se fazerem mais presentes junto ao consumidor.

10 - REFLEXOS DA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

O varejo sempre foi dinâmico, com alta capacidade adaptativa e soube que é preciso antever-se aos desejos do consumidor para lhe atender plenamente. Porém, em 2020, surgiram situações que extrapolaram os simples anseios do consumidor por um novo produto, atendimento personalizado ou preços competitivos: o cliente possui outras inseguranças; sofre com a ansiedade financeira de não saber como será sua situação amanhã; sente-se sozinho, pelo isolamento social e busca confiar em empresas que supram (ainda que, minimamente) essa pluralidade emocional. Portanto, em 2021, será imprescindível pensar diferente para atender esse consumidor e superar suas expectativas. A loja física surge como um atrativo para mesclar experiências completas de consumo de produtos, serviços e entretenimento, de forma a trazer o consumidor para perto, novamente. Será necessário privilegiar o heartset, em vez do mindset, para que as marcas aproximem-se de seus consumidores.

Melitha Novoa Prado e Thaís Kurita acreditam que essas dez tendências para o varejo e o sistema de franchising sejam um reflexo do novo momento do mercado brasileiro. “Poderemos presenciar outros aspectos, conforme o decorrer dos meses, já que vivemos um momento atípico e muito dinâmico. Com o advento da vacinação e da volta do consumidor às ruas, poderemos ter uma movimentação diferente da Economia e, quem sabe, outras novidades a acrescentar a essas tendências. Então, valerá uma revisão da lista daqui a alguns meses”, finaliza Thaís Kurita.

AGU aperfeiçoa Sistema de Inteligência Jurídica e lança Sapiens 2.0



Aprimorado, programa utilizado pela instituição para produzir conteúdo jurídico e gerir fluxos processuais e administrativos passará a ser utilizado por procuradorias estaduais e municipais

O Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União (AGU) aprovou, na tarde desta sexta-feira (04/12), o projeto de implantação do Sapiens 2.0, que traz novos e avançados recursos de apoio à produção de conteúdo jurídico e de controle de fluxos administrativos e processuais para os mais de 100 mil usuários do sistema. O Sapiens 2.0 será implantado ao longo do primeiro semestre de 2021 e se tornará a plataforma tecnológica utilizada por toda a advocacia pública brasileira.

Dezenove estados e 15 capitais já celebraram acordos de cooperação técnica com a AGU para utilizar o Sapiens 2.0 em suas procuradorias, o que criará uma comunidade nacional de desenvolvimento, reduzindo custos e aumentando a satisfação do público usuário.

INNOVARE

Criado em 2013, o Sistema AGU de Inteligência Jurídica vem evoluindo ao longo dos anos em sua missão de simplificar as rotinas de trabalho e auxiliar, com suas ferramentas de inteligência artificial, o processo de tomada de decisão e a elaboração dos mais diversos documentos jurídicos e administrativos.

A implantação do Sapiens 2.0 acontece no momento em que a versão atual do sistema recebe o reconhecimento nacional por sua contribuição ao aprimoramento da Justiça no Brasil. O projeto foi o grande vencedor da 17ª Edição do Prêmio Innovare, disputando com outras 106 iniciativas de todo o país na categoria Advocacia. A cerimônia de premiação foi realizada na última terça-feira (01/12), em Brasília.

AVANÇOS

Um dos principais avanços do Sapiens 2.0 é sua nova e moderna interface, que facilita o controle de demandas, a pesquisa e a obtenção das informações. Criada de acordo com os conceitos de Material Design do Google, essa interface foi construída com base na experiência do usuário, é intuitiva e focada na simplicidade.

A lógica é muito parecida com os leitores de e-mail, mas em vez de receber e-mails, o usuário recebe tarefas. A partir daí, é possível agrupá-las e fazer as movimentações em bloco, de acordo com a semelhança das demandas. Também é possível criar pastas, arrastar, soltar e filtrar os processos.

Além da nova interface focada na simplicidade, o Sapiens 2.0 possui total suporte para utilização em smartphones, tablets, notebooks e desktops com duas telas, e é compatível com todos os sistemas operacionais, inclusive iOS e Android.

Praticidade

O Sapiens 2.0 também oferece mais praticidade ao permitir que a assinatura dos documentos seja feita por simples registro de usuário e senha. Com isso, é possível receber as tarefas, lançar atividades e, em alguns casos, fazer o petição eletrônico junto ao Poder Judiciário sem a necessidade do uso do token. O certificado em nuvem possibilita, ainda, que a assinatura digital seja feita utilizando o próprio smartphone, inclusive através de biometria.

A velocidade é outro diferencial do Sapiens 2.0. Ele é 70% mais rápido do que a versão anterior. Suas listas de carregamento infinito

permitem um fluxo contínuo de operações, sem muitas telas ou idas e vindas para executar as tarefas, simplificando o trabalho dos usuários.

O Sapiens 2.0 reúne diferentes soluções de inteligência artificial, trazendo novos algoritmos de compreensão da linguagem que vão melhorar a qualidade das sugestões feitas pelo sistema. Além disso, por meio de etiquetas inteligentes, o Sapiens 2.0 permite que os usuários cadastrem regras para que o sistema etiquete automaticamente suas tarefas e defina as ações para automatizar o trabalho, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de triagem.

INTEGRAÇÃO

Focado na integração com os sistemas informatizados do Poder Judiciário e do Poder Executivo, o Sapiens 2.0 é fruto de uma construção coletiva que conta com o envolvimento de colaboradores dos mais diferentes órgãos da AGU. A evolução do sistema levou em conta também inúmeras demandas recebidas dos próprios usuários.

A implantação do Sapiens 2.0 está, ainda, alinhada aos objetivos estratégicos do novo ciclo do Planejamento Estratégico da AGU,

que envolvem o desenvolvimento de competências com foco no desempenho institucional, o fomento à transformação digital e o fortalecimento da Governança e da Inovação.

TREINAMENTO

Para que o Sapiens 2.0 possa ser implantado ao longo do primeiro semestre de 2021, a Advocacia-Geral da União, por meio da Escola da AGU, está elaborando um treinamento completo para capacitar os usuários a utilizarem a nova versão do sistema. Os conteúdos contam com a colaboração de representantes dos órgãos que atuam em áreas finalísticas e em atividades meio.

Desenvolvidas de acordo com o perfil de cada usuário, as capacitações serão divididas em módulos e realizadas totalmente à distância, pela plataforma Moodle. O colaborador assistirá a um conjunto de vídeo-aulas e depois poderá usar o ambiente de homologação para treinar as suas habilidades. Serão seis módulos de treinamento: Administrativo, Consultivo, Judicial, Disciplinar, Cálculos e Dívida Ativa.

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156 - Conj. 402/4º andar, Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.040-003

Tel.: (21) 2217-5555 | Whatsapp: (21) 96925-0202 | e-mail: ibefrio@ibefrio.org.br

Institucional: ibefrio.org.br | Programação: agenda.ibefrio.org.br | Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br

LinkedIn: [ibef-rio](https://www.linkedin.com/company/ibef-rio) | Instagram: [@ibef_rio](https://www.instagram.com/ibef_rio) | Facebook: [ibefrio](https://www.facebook.com/ibefrio)

BIÊNIO 2021/2023 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Ricardo Emmanuel Vieira Coelho

Vice-presidente: Márcio João de Andrade Fortes

Membros: Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien

CONSELHO FISCAL

Presidente: Jorge Saul Doctorovich

Membros: Luiz Affonso Neiva Romano e Gustavo Carvalho Pierotti

Suplentes: João Carlos Reichmann Mader, Paulo Sergio Costa Lima Marques e Roberto Bar

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gustavo Damázio de Noronha

1º Vice-presidente: Sérgio Burrowes Raposo

Vice-presidentes: Fernando Potsch de Carvalho e Silva, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia e Patricio Marques Roche

Secretário Geral: Marcos Chouin Varejão

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: <http://www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal>

Revista IBEF

Conselho Editorial

Eduardo Facó Lemgruber,
Eduardo Lucano, Henrique Luz,
José Gandelman, Márcio Fortes,
Marcos Chouin Varejão, Mario Lopes,
Nilton Molina, Roberto Lima Netto,
Sidney Rezende e Valmar Paes.

Editor Responsável

Eduardo Cantidiano

Jornalista

Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição

Simone Lira

Programação Visual

Red Design Comunicação

Fotos

Banco de imagens Red Design,
Unsplash, Pixabay, Pexels e Burst

Publicidade e Marketing

EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.

O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Quando a raiva vira um verdadeiro transtorno

Todos nós ficamos com raiva vez ou outra. Talvez aquele seu colega de trabalho esteja coberto de razão de estar morto de ódio por ter perdido todo o dia de trabalho porque o computador simplesmente pifou antes de salvar o relatório. Mas, o que dizer daquele amigo ou familiar que parece viver à beira do limite, que esperneia, xinga, quebra coisas e se descontrola por qualquer razão?

Será que ele teria apenas o “pavio curto” ou algo a mais?

“Ataques de raiva repetitivos e desproporcionais aos motivos que serviram de provocação podem ser sinais do Transtorno Explosivo Intermitente (TEI), um tipo de Transtorno de Controle de Impulsos (TCIs). O TEI se caracteriza por episódios graves e isolados de agressividade de forma desproporcional aos eventos que os desencadearam. Em geral, são precedidos de um fator estressante e seguidos de profundo arrependimento”, explica a psicóloga Fernanda Queiroz, cofundadora da Estar Saúde Mental.

TEI ATINGE 3 EM CADA 10 BRASILEIROS

Mas, atenção: alguns dias de fúria não são suficientes para que se constate que alguém tem este transtorno. Os critérios para o diagnóstico, entretanto, ainda são motivo de debate. Alguns especialistas acreditam que a especificação de um número de ataques por ano – hoje é de três episódios em 12 meses – não é suficiente para delimitar o problema. Até a classificação da OMS parece apontar que não há critérios totalmente definidos.

Estimativas feitas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo dão conta de que no Brasil, 3 em cada 10 brasileiros são portadores do transtorno. No mundo, os levantamentos apontam para a mesma taxa de prevalência, embora muitos estudiosos afirmem que como o TEI tende a ser subdiagnosticado, esse número seria bem maior.

A ORIGEM DA FÚRIA

Embora os sintomas sejam bastante visíveis e perceptíveis, ainda não se chegou às causas. “O mais provável é que seja uma combinação de fatores biológicos e emocionais.”

Sabe-se, por exemplo, que pessoas com histórico familiar de dependência química ou de desordens do humor têm maior predisposição para desenvolver esse transtorno. Crianças criadas em ambientes disfuncionais também, como por exemplo, pai ou mãe alcólatras ou violentos.

Um dos estudos mais recentes a respeito, publicado em 2014 na revista médica JAMA Psychiatry, sugere que haveria uma ligação entre dois marcadores de inflamação - a proteína C reativa e a interleucina 6 – e impulsos agressivos. Apesar disso, a pesquisa, entretanto, acompanhou um grupo bastante pequeno. Foram apenas 200 pessoas. “Outras teorias apontam para alterações em neurotransmissores como a serotonina, hormônio ligado à sensação de prazer”, comenta Fernanda.

DEPOIS DA RAIVA, A CULPA

Os ataques geralmente são seguidos de culpa e remorso e não raro, os pacientes acabam acometidos por depressão, ansiedade e podem abusar de álcool ou de outras substâncias.

Assim como outros distúrbios do impulso, o TEI traz inúmeros prejuízos ao paciente e às pessoas que o cercam. A desordem pode levar ao fim de casamentos, à perda de empregos, à suspensão da escola ou universidade, entre outros. Um levantamento feito pela Universidade de Harvard (EUA) chegou a estimar que, durante a vida, o prejuízo material para o paciente chegaria a quase US\$ 1.500 (ou aproximadamente R\$ 4.500) só em destruição de propriedade própria ou alheia.

TERAPIA

Segundo Fernanda, o primeiro passo é reconhecer a frequência e a intensidade desses ataques. “O ideal é procurar um psiquiatra e também iniciar uma psicoterapia, que pode ser a abordagem da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), amplamente usada para a TEI, com resultados favoráveis, principalmente no controle da agressividade. É importante entender que esse transtorno causa enormes prejuízos sociais, profissionais e acadêmicos. Por isso, quanto antes for diagnosticado e tratado, melhor”, conclui Fernanda.

**Venha ampliar seus horizontes,
fazer novas amizades e se
encantar com o mundo do vinho.**

Há mais de 35 anos,
a **Associação Brasileira
de Sommeliers (ABS-Rio)**
reúne pessoas que
desejam aumentar seus
conhecimentos e apreciar
melhor os diversos aromas
e sabores do vinho e de
outras bebidas, além de
formar profissionais com
excelência e certificação
internacional.

Esperamos você
na ABS-Rio!



www.conceito-online.com.br

**CURSOS DE INICIAÇÃO DE VINHOS • FORMAÇÃO PROFISSIONAL • GRUPOS DE DEGUSTAÇÃO
DEGUSTAÇÕES HARMONIZADAS • VIAGENS ENOGASTRONÔMICAS**

Sede Flamengo

Praia do Flamengo 66, Bl. B · Sl. 311
22210-903 · Rio de Janeiro · RJ
Tel. +55 21 2285-0497

Unidade Barra da Tijuca

Av. Ayrton Senna 3000, Bl. 2 · Sl. 210
22775-904 · Rio de Janeiro · RJ
Tel. +55 21 2421-9640

www.abs-rio.com.br

  /absrio.official



Afiliada à



ASSOCIATION
DE LA SOMMELLERIE
INTERNATIONALE



Tartaruga marinha, utiliza diferentes ambientes ao longo da vida implicando em mudança de hábitos. No mundo existem apenas sete espécies, sendo cinco delas encontradas no litoral brasileiro.

Você está preparado para
esse mundo em constante evolução?

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 500 escritórios em 80 países.



Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers



Independent Member of
B K R
International



55 21 2156-5800

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Recife - PE | Brasília - DF

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com